

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Faculdade de Psicologia
Instituto de Educação
Universidade de Lisboa
BIBLIOTECA

ANEXOS

À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES
EM RELAÇÃO À INTEGRAÇÃO
DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA MARIA TERESA ESTRELA

Teresa Maria de Sousa dos Santos Leite

Lisboa, Março de 1997

ÍNDICE DOS ANEXOS

TÍTULO	Nº DOS ANEXOS
Protocolo de uma entrevista (exemplo)	1
Modelo da "check-list" para recolha de incidentes significativos	2
Ficha de registo de incidentes significativos	3
Caracterização sumária das escolas envolvidas no estudo	4
Ficha de caracterização dos professores entrevistados	5
Análise de conteúdo de uma entrevista (exemplo)	6
Ficha individual da análise de conteúdo da entrevistas a uma professora (exemplo)	6 A
Totais por indicadores do bloco I da análise de conteúdo das entrevistas	7
Totais por indicadores do bloco II da análise de conteúdo das entrevistas	8
Totais de indicadores do bloco III da análise de conteúdo das entrevistas	9
Totais de indicadores do bloco IV da análise de conteúdo das entrevistas	10
Totais de indicadores do bloco V da análise de conteúdo das entrevistas	11
Totais de indicadores das entrev. por sub-categorias, em relação a cada professor	12
Totais de indicadores das entrevistas, por categorias, em relação a cada professor	13
Totais de indicadores das entrevistas por temas, em relação a cada professor	14
Distribuição dos incidentes significativos no tempo/espço e tipo de actividade.	15
Tratamento dos incidentes significativos	16

ENTREVISTA À PROFESSORA I37

P: O que é que pensa sobre as novas directrizes em relação à integração das crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente no que diz respeito à responsabilidade da escola do ensino regular na educação dessas crianças?

R: Olhe, eu acho que puseram nas mãos dos professores uma tarefa para a qual não fomos preparados! Para já, à partida, isso parece-me um erro, o erro mais grave que se fez: fez-se a lei sem ver, no terreno, as condições que havia para viabilizar isso. Eu quando tive, há sete anos, já aqui nesta escola, a C....(ainda não havia o projecto de integração que actualmente existe cá na escola) e telefonaram-me para casa a pedir que ficasse com ela, assim como quem pede um favor: "Não te importas de seres tu a ficar com a C.?"

Nessa altura só tínhamos alunos com dificuldades de aprendizagem. A C. foi a primeira criança com deficiência, tinha uma deficiência motora, andava em cadeira de rodas. Pediram-me a mim porque eu ia ter o primeiro ano nesse ano e acharam que eu não era capaz de dizer que não, porque afectivamente sabem que eu não sou capaz de o dizer...

Chamaram-me para vir cá à escola nas férias grandes, eu vim conversar com as pessoas do ensino especial para saber o que é que queriam de mim. Cheia de medo, sabia lá eu bem o que era trabalhar com a menina, até onde é que a menina poderia ir...Portanto, ainda as pessoas não sabiam muito bem o que é que queriam, o que era integração destas crianças, diziam que o que importava é que ela fizesse a integração no meio dos normais, dos ditos normais. Disseram-me: "ela é integrada numa turma normal e vai fazendo a sua aprendizagem conforme o ritmo dela, deixa correr".

Eu olhei para a criança e devo confessar, a primeira sensação que eu tive foi de muito medo, de muito medo. A menina não podia pegar em nada porque é...eu não lhe sei dizer os nomes técnicos, mas é...a menina tinha tido uma paralisia cerebral, os membros superiores dela, as mãozinhas, nada...Como é que eu faço, esta criança não pode pegar numa caneta para fazer um risco, nem num lápis?!

Trouxeram-me a menina nesse dia para eu a conhecer, e a menina estava junto do quadro - estávamos dentro da sala, nós estivemos aqui a conversar, eu, a mãe, o pai e a professora que estava aqui a dar apoio às crianças da equipa e a directora da escola - e eu olhei para ela e entrei num pânico louco, mas começaram a dizer "mas, se não fores tu..." e apelaram à minha sensibilidade humana. "Bem", disse-lhes eu, "eu não sei se sou capaz mas vou aprender com a miúda", e virei-me para a mãe e disse-lhe: "olhe, a senhora vai-me ensinar o que é que eu devo fazer, como é que devo actuar..."

Bem, e foi assim. Só que eu queria pôr a C. a fazer rabiscos e a C. não era capaz de pegar em nada, deixava cair tudo das mãos e eu entrei num pânico louco! Mas eu depois ia falar com o professor da Educação Especial (o processo foi tratado com uma professora, mas depois quem ficou a dar apoio foi o professor X) e ele é que me disse que tinha que ser com uma máquina. Tinha que ser com uma máquina, ela batia as teclas com um dedito. E eu não sabia...Eu não tinha dactilografia, nunca tinha mexido numa máquina de escrever, eu vi-me num desespero louco. Mas a miúda realmente cativava-me, tinha uma postura na sala muito gira, muito querida, e cativou-me a mim e aos outros colegas, que foram impecáveis com ela. Levei o primeiro período a segurar na mão da C. para conseguir fazer alguma coisa, e lá conseguiu fazer o primeiro período assim.

Ela tinha uma facilidade de aprendizagem muito grande, excepto na área de matemática em que, como tinha mais dificuldades, dizia que não gostava...Enquanto ela não deu conta que se tratava de matemática, porque eram só jogos, a C. ainda ia, porque não se dava conta que estávamos a trabalhar matemática, mas depois, ela tinha que saber:

"eu tinha cinco canetas numa mão, ela tinha que tirar duas, quantas lá ficavam?" E aí a C. já tinha dificuldade!. A abstracção era muito difícil. Eu não podia encher-lhe a mesa de canetas, para ela depois abstrair! Quando entrámos na abstracção da matemática foi muito difícil e ela rejeitou pura e simplesmente a matemática. Ainda hoje ela tem assim uma certa antipatia pela matemática.

Entretanto, eu fui sempre assim muito... voluntariosa. Sabia que a C. tinha direito a ter uma máquina de escrever para ela poder funcionar, e eu agarrei-me a isso e bati a todas as portas e obriguei as pessoas a responderem-me... Foi uma luta durante o primeiro período todo! No segundo período mandam-me uma máquina de escrever do tempo dos afonsinos! Parecia... Eu só a comparava com as máquinas de vapor a carvão!...

(interrupção exterior)

P: ...estávamois a falar da máquina de escrever...

R: Entretanto eu aprendi a mexer na máquina, só com dois dedinhos como a miúda, até que a mãe da C. lá teve possibilidades, também com uns amigos (porque a família da C. não estava bem economicamente, a mãe, em solteira, trabalhava, mas depois teve que deixar o emprego e ter uma reforma antecipada por causa da miúda, e havia lá problemas económicos muito graves).

Mas lá conseguiram, através de amigos arranjar uma máquina eléctrica que a menina já levava para casa todos os dias e trazia, e ela, pouco a pouco, foi treinando. Era uma máquina pequenina, muito mais leve, bastava carregar e limpar... A escola ia-lhe dando a fita e a fita correctora (era a única ajuda que os serviços davam!).

Pronto, e assim a C. fez uma aprendizagem razoável.

Muito boa aluna a Português, tinha uma imaginação fabulosa, e depois, quando eu dei conta que era aí que tinha que desenvolver as potencialidades dela, foi aí que realmente investi. Ela dizia sempre que queria ser uma escritora quando fosse grande.

P: Portanto, aquilo que acha é que as escolas do ensino regular não têm condições para...

R: Pois, afastei-me da questão, não é? O que eu queria dizer é que, nessa altura só havia um professor que dava apoio às crianças. Depois, com o destacamento de professores de educação especial cá para a escola, quando se fez o Projecto e se criou a sala de recursos, aí sim, já tivemos apoio, porque estavam a tempo inteiro e, no caso da nossa escola, eram dois professores que faziam não só o acompanhamento aos alunos, mas também - o que eu acho fundamental! - o acompanhamento dos professores que tinham os alunos integrados.

E eu só entendo a integração das crianças com uma sala de recursos como nós temos, senão é tudo balela! Repare: os professores ficam sózinhos com uma criança deficiente, não têm onde recorrer para se auto-formarem... Os professores não têm condições para se dedicarem a especializar nessas crianças. Daí o facto de haver professores de apoio colocados na escola e que fazem acompanhamento contínuo aos professores que estão a fazer a integração - e que no fundo é formação contínua!

Antigamente o professor de apoio vinha cá, juntava-se num cantinho com o professor da classe, e falavam cinco minutos. Ora isso não é nada. Integração deve conter formação aos professores que têm os alunos integrados, e eu aceito perfeitamente a formação vinda de professores especializados, sobretudo a partir das relidades do dia a dia: "Olha lá, eu tenho uma dificuldade aqui... como é que eu hei-de dar a volta a isto..." Estes professores ajudam-nos a resolver questões pontuais.

P: E os outros professores, como é que eles reagem à integração?

R: Aqui, na nossa escola, todos reagem bem. Há ainda um bom número de professores que têm medo, receio de não serem capazes, não é medo de mais nada, é

medo de não serem capazes de fazer um trabalho de qualidade, porque são exigentes com o seu trabalho, é claro!

E esta questão é importante, porque a maior parte de nós, professores do regular, acha que os professores do ensino especial têm uma visão em relação aos meninos do ensino especial se calhar menos exigente que nós. Menos exigente, quer dizer: "o menino já atingiu este bocadinho, já fez um progresso tão bom!" E nós não, nós queremos que ele faça sempre mais! A C. deu até aqui, mas ainda há-de dar até aqui! Só quando eu achei que a C. não foi mesmo capaz de atingir os objectivos dos outros meninos da sala, é que deixei de exigir mais à C.. E isto é uma experiência que se passou comigo! Se eu não tivesse sido exigente em relação à C., ela não era boa aluna como é hoje! Palavra de honra! Eu garanto-lhe assim de caras! Porque as expectativas dos pais eram muito limitadas, "coitadinha, ela só faz o que pode!". O "coitadinho" destas crianças aflige-me...

Agora em relação aos professores, acho que sim, que há professores que têm um bocadinho de receio nesse aspecto, receio de não serem capazes. De qualquer modo, nesta escola, como sabe, temos um projecto de Sala de Recursos da Educação Especial e o projecto não é de uma, nem de duas, nem de três, é um Projecto de Escola. Bomo, como temos esse projecto, todas as professoras sabem que estão sujeitas a ter nas suas salas meninos desses. Nós não escolhemos os professores para lá pôr os meninos, mas por norma, os professores do especial quando sabem que vai ser integrada determinada criança, vão ter com determinada professora. No fundo, fazem uma certa selecção de professores...como fizeram comigo.

Mas eu lembro-me que quando acabei os 4 anos com a C. estava extremamente cansada, Ia pegar outra vez num 1º ano (porque nós aqui fazemos ciclos completos, pelo menos os professores efectivos) e estava muito cansada, muito cansada de trabalhar com a C. E também andava doente, fisicamente, e não podia pegar na C. Era preciso muita força para pegar nela, porque ela era...foi crescendo e tornou-se muito forte, a miúda! Hoje é uma mulherça!

Bom, eu já não podia com ela para a levar à casa de banho, e as empregadas também não têm muita formação para tratar destas crianças - o Ministério não tem esse cuidado! Põe as crianças do ensino especial numa escola, e a escola que arranje solução! E as empregadas que vêm para cá, nem todas estão vocacionadas para trabalhar com estas crianças: é preciso ir com elas à casa de banho, limpar-lhes o nariz a toda a hora, tratar dessas coisas...e temos que aceitar que haja pessoas que nem sempre estão vocacionadas para esse tipo de tarefa...Aqui, na nossa escola, temos empregadas que não lhes custa tanto e temos outras que não querem...

E isso leva-nos a que, muitas vezes, sejamos nós, os professores, a ir com os meninos à casa de banho, a lavar-lhes as mãos e o que mais for preciso...Fazemos nós esse tipo de trabalho que, à partida, não se faz com as outras crianças, não é? Mas com estes alunos é preciso fazer, quase que funcionamos como mães deles...E às vezes vemos envolvidas emocionalmente com estas crianças. Eu falo assim, porque já tive essa experiência...E agora tenho o T., que não tem esse tipo de problemas, não é deficiente motor...

Bem, mas o que eu lhe estava a dizer é que, ao fim de 4 anos, estava tão cansada de trabalhar com a C. que disse às colegas: "Bom, agora chega!. Também tenho direito a descansar! Se vier alguma criança com deficiência, este ano não vai para a minha sala!"

Eu própria custou-me muito dizer isso, quer dizer, dava a sensação que...rejeição, não é? Mas não era o caso, porque eu tinha tido a C. 4 anos e agora tinha direito a estar um tempo sem alunos desses.

Quando apareceu outra aluna integrada para o 1º ano, ao princípio ninguém queria: "Fica tu, que já tens experiência..." E ninguém queris ficar com ela! Depois uma colega acabou por ficar com a M., essa aluna para integrar, que entrou nesse ano.

A colega que ficou com ela, ao princípio estava com muito receio de não ser capaz. Não era falta de vontade ou de vocação, era receio de não ser capaz, poraue ela é muito exigente e estava com medo de não fazer um trabalho à altura! E agora tem feito um óptimo trabalho, um trabalho fabuloso! Mas eu às vezes, penso: "Se calhar não foi muito bonito o que eu fiz, não querer uma aluna integrada..." Mas era o 5º ano consecutivo, está a ver?

Quando apareceu o T. vieram ter comigo e disseram: "Olha, agora já descansaste um ano, não te importas de ficar com o T.? E este ano lá tenho o T.

P: E esse aluno cria-lhe dificuldades dentro da sala?

R: Só no sentido em que essas crianças exigem sempre mais...mais atenção...

P: Sim, mas por exemplo, tem que mudar estratégias e actividades pedagógicas por causa dele?

R: Olhe, nem por isso. Claro que há pontualmente metodologias que às vezes tenho que adaptar para estas crianças, assim como adapto metodologias alternativas para outras crianças que não têm NEE mas são diferentes, não aprendem da mesma maneira que os outros...Então, as adaptações que faço não é por ele ser deficiente.

Com estas crianças, tanto a C. como o T., o que eu notei é que eles precisavam de um ensino muito mais individualizado do que os outros. Precisam mais da minha presença. Criar-lhes autonomia era um dos objectivos que eu tinha que atingir, porque não queria deixá-los ir para o Ciclo sem serem autónomos, sempre dependentes do professor...Foi então um objectivo que eu assinali. O T. pode não saber muito, mas tem que conseguir ser autónomo. E isso leva-me a ter algumas dificuldades com estas crianças, dificuldades em criar-lhes autonomia, hábitos de autonomia. Com a C. também. Foi sempre o maior problema que senti na intervenção com eles...

P: E isso cria-lhe problemas, em termos de grupo?

R: Não, em termos de grupo, não. A integração não prejudica o grupo. Até pelo contrário. Acho que a integração destas crianças no grupo, ajuda o grupo. Ajuda-o a crescer, em muitos sentidos.

E depois, nós, os professores que temos estas crianças, também damos mais tempo para cada matéria, porque aquela criança precisa de mais tempo. Ora os outros não estão com os ouvidos tapados e, quando eu repito a matéria ou tenho que arranjar outras estratégias para que este compreenda, isso beneficia a turma no geral. Beneficia estas crianças e beneficia o grupo. Beneficia. Independentemente da socialização que eles fazem e da relação que eles criam uns com os outros, que é fabulosa! As crianças dão-nos cada lição! Funcionam bem melhor com os alunos com NEE do que muitos adultos...

P: Então eles funcionam bem uns com os outros?

R: Lindamente. Mesmo com a C., que era deficiente motora...eles levavam-na à casa de banho, se fosse preciso e, quando saíamos em visitas de estudo ou passeios... Sim, porque eu levei-a sempre comigo. Cheguei a andar com ela nos transportes públicos e a ser rejeitada à porta, porque o motorista achava que a cadeira de rodas não podia entrar. Mas eu insistia e ela entrava mesmo, ao colo da empregada e eu com a cadeira de rodas atrás. Porque a experiência que estávamos a fazer era a da utilização dos transportes públicos, e a C. também tinha que ir...E os outros miúdos, nessas alturas, ajudavam muito, eram muito colaborantes. Claro que a C. agora tem autocarros próprios para a deficiência dela, já está no 7º ano, acho eu...

P: E com os pais dos outros alunos, alguma vez teve problemas, por ter crianças com NEE integradas?

R: Nunca. Nunca.

Só uma vez é que a mãe da C. me apareceu, muito triste, porque tinham encontrado uma menina desta classe num jardim em XXX e...Quer dizer, as duas famílias encontraram-se e a outra menina foi chamar a mãe para ver a C. e parece-me que a mãe da C. não gostou. Veio ter comigo e disse: “Chamaram a C. como se fosse um bicho de exposição!...”

Eu tive muito trabalho com essa mãe, a mãe da C.! Deu-me mais trabalho a mãe do que a filha...Bom, pronto, a senhora também fez uma caminhada comigo, e ainda hoje temos uma boa relação, ela telefona-me cada vez que a filha tem boas notas na Secundária, vem muitas vezes à escola para nos ver. Não só a mim, ela criou uma relação muito boa com todos os professores da escola. Não uma relação piegas, mas uma relação saudável.

Mas de resto, não, os outros pais nunca reagiram mal. Aliás, nas reuniões de pais eu falava da C. como falava dos outros alunos. Nunca houve problemas.

P: E em relação ao trabalho com o professor de educação especial? Teve dificuldades?

R: Não. Acho que devia ser assim como eu lhe disse à bocado: um trabalho de formação contínua e pontual junto dos professores que têm esses meninos. A formação para a integração que os professores de educação especial nos vão dando no trabalho de todos os dias, é muito importante. Porque nós...

P: Mas isso significa que os professores de educação especial têm que estar fixos na escola, numa determinada escola...

R: Sim. Sim, sim. Aliás, eu não sou capaz de entender uma equipa de educação especial que leva os meninos para dentro de um gabinete. A educação especial deve estar no terreno, no campo, só assim é possível fazer-se um trabalho conjunto. Porque a nós falta-nos aquilo que os professores do especial têm, e por isso é importante que eles estejam aqui sempre, todos os dias, para nós podermos falar com eles sobre os nossos problemas. Não é só dar apoio aos alunos em gabinetes fechados, é falar conosco.

Nós aqui tivemos uma experiência estes anos todos com a M. e a B., professoras da educação especial, foi uma experiência fabulosa! Elas fizeram um trabalho espantoso! E o professor de educação especial actual está a tentar fazer o mesmo tipo de trabalho. Também tem uma relação muito directa com todos os professores, e eles estão sempre a pedir: “I., como é que tu farias isto?”

Eu, por exemplo, ainda hoje fiz umas fichas de avaliação com os alunos e o T. fez como os outros, lá na sala. Mas depois não foi capaz, e eu fiquei um pouco desiludida e falei com o professor de educação especial: “O T. não foi capaz de fazer, vê lá tu...” Sim, porque eu não lhe dei ajuda nenhuma, deixei-o fazer como os outros. Normalmente, com estas crianças, sento-me ao pé delas e ajudo-as a resolver a ficha. É também a maneira de me aperceber das dificuldades delas, uma espécie de avaliação directa...

Mas hoje era uma ficha de avaliação e eu não quis fazer isso. E só depois de conversar com o professor de educação especial é que percebi (e me lembrei!) que a ficha tinha números para lá de 1000 (classes, ordens, esse tipo de coisas) e o T., no apoio da educação especial, só tinha dado os números até mil...

Porque ele em português faz igualzinho aos outros: escreve textos como todos os outros, lê... Bom, os textos são um pouco mais pequenos... Em matemática é que não acompanha o grupo. Agora em estudo do meio, acompanha muito bem. Às vezes tem problemas de relacionamento com os outros, mas é porque ele tem um problema na oralidade, e nem sempre os outros percebem bem o que ele está a querer dizer.

P: E em relação aos outros professores, que nunca tiveram alunos integrados, quais é que acham que serão as principais dificuldades deles?

R: As mesmas que nós temos. Mas são dificuldades pontuais, de como adaptar algumas coisas... É mais na estratégia de actuação, nas metodologias... Sei lá, por exemplo: eu dou a divisão às crianças e o aluno com NEE ainda não consegue entrar nisso, não consegue perceber pelo método que eu uso com os outros. Bom, então eu falo com o professor de educação especial e tentamos os dois descobrir um processo diferente de dar a mesma coisa...

P: E em termos de formação contínua, o que é que acha que é mais importante para os professores do ensino regular? Quer em termos de formação em geral, quer em termos de formação para trabalhar com alunos com NEE, especificamente? Que temas sugeriria?

R: Eu hoje penso que a formação... Quer dizer, a formação de hoje, os novos professores que se estão a formar, já devem ser formados para trabalhar com alunos com NEE, porque não se compreende que um professor venha para o mundo do trabalho, onde vai encontrar forçosamente essa realidade, e não esteja preparado para ela...

P: Mas essa cadeira agora já existe nos Cursos de formação inicial...

R: Já existe? Ainda bem!

Em termos de formação contínua... sei lá! As maiores dificuldades que nós temos não são na aceitação deste tipo de alunos, é mesmo no trabalho com eles... Mas era muito importante haver formação contínua para a integração destes alunos; isso era...

P: Bom, mas se tivesse que fazer uma lista de temáticas a abordar, que temáticas escolheria?

R: Não sei bem... É preciso pensar com calma. Mas uma coisa é certa, a formação não deve ser por créditos. A formação por créditos não funciona, porque os professores não vão fazer a formação que precisam para resolver os problemas da prática, mas a que precisam para ter os créditos necessários...

Devia haver mais formação, porque a auto-formação é inviável: não há tempo para isso e com a nossa vida, na escola e em casa, não há condições. Não se pode pensar que

um professor vá fazer auto-formação com os horários e as condições que tem, não é possível...

Eu estava a pensar... bom, há a Psicologia, não é? É importante, mas nós precisamos mais de coisas práticas. Metodologias de ensino. Como trabalhar com uma criança deste tipo, determinada matéria?!

P: Áreas curriculares específicas, é isso?

R: É isso, sim, mais do que formação geral e genérica. Porque é no terreno que nós nos damos conta das lacunas que temos...

**“CHECK-LIST” PARA RECOLHA SEMANAL DE INCIDENTES
SIGNIFICATIVOS**

Durante esta semana, aconteceram situações em que:

	NÃO	SIM	
		Resolveu	Não resolveu
1) ...foi difícil desenvolver actividades diferenciadas, conforme o nível dos alunos.			
2) ...foi difícil organizar o espaço e as actividades do grupo/turma.			
3) ...um ou vários alunos não conseguiram realizar as tarefas que lhes foram propostas.			
4) ...a necessidade de dar atendimento a um aluno perturbou o rendimento da turma			
5) ...dada a necessidade de trabalhar com o grupo, foi difícil dar apoio individualizado a determinado aluno.			
6) ...um ou vários alunos demonstraram dificuldades que não tinha previsto			
7) ...um ou vários alunos tiveram muita dificuldade em aprender determinada matéria.			
8) ...foi difícil motivar determinado aluno para as actividades propostas.			
9) ...percebeu que a estratégia usada não resultou			
10) ...o comportamento de um aluno perturbou toda a turma.			
11) ...alguns alunos tiveram um comportamento inadequado.			
12) ...a relação com determinado(s) aluno(s) foi especialmente difícil.			
13) ...foi especialmente difícil perceber as reacções de determinado aluno.			

FICHA DE REGISTO DE INCIDENTE SIGNIFICATIVO Nº

ALUNO:	SEXO:	ANO DE ESCOLARIDADE:
PROFESSOR:	SEMANA:	Nº ALUNOS/TURMA:
SITUAÇÃO:		
DESCRIÇÃO DO INCIDENTE:		
COMENTÁRIOS DA PROFESSORA:		
NOTAS:		

CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DAS ESCOLAS

Não foi feita uma caracterização formal das escolas. Das informações/opiniões recolhidas junto das directores e/ou professoras de educação especial, é possível inferir que a maior parte da população escolar dos 4 estabelecimentos pertence à classe social baixa ou média-baixa. Em todas as escolas existem alunos provenientes de minorias ráticas e/ou étnicas.

O corpo docente é constituído, em cada escola, por um número de professores entre 15 e 20. As escolas B e D funcionam em regime de desdobramento (8h30-13h; 13h-17h30) e as outras duas em regime normal (9h-15h30m). Nas escolas C e D existem Actividades de Tempos Livres para os alunos interessados.

Embora nenhum dos edifícios possa ser considerado antigo, os das escolas C e D salientam-se pelos seus traços arquitectónicos bem concebidos e inovadores, em bom estado de conservação. Todas as escolas têm amplos espaços para recreio, cantinas e ginásios, tendo estes últimos, por vezes, funções polivalentes.

Todo os estabelecimentos têm o apoio de professores da Equipa de Educação Especial local e a escola B conta ainda com o apoio de uma professora da CERCI¹ local, que também integrou alunos nessa escola. Este apoio tem, porém características diferentes em cada uma das escolas.

As escolas A tem uma sala de apoio espaçosa e bem apetrechada que funciona também como centro de recursos para todos os alunos da escola, tendo sido criada, dois anos antes, a partir do projecto de integração que conseguiu o destacamento de duas professoras de educação especial fixas e a tempo inteiro na escola. Actualmente, o apoio continua a ser dado em termos semelhantes, mas apenas por um professor.

A escola B tem um pequeno espaço entre corredores adaptado para sala de apoio, sem grandes condições de trabalho. A professora da equipa de educação especial apoia ainda outras escolas, pelo que o atendimento prestado aos alunos e professores é apenas periódico (2/3 vezes por semana a cada aluno, conforme os casos).

A escola C tem um gabinete de apoio para a educação especial. Os professores funcionam também em regime itinerante, mas existem vários que prestam apoio nessa escola, já que o tipo de NEE dos alunos exige professores especializados em diferentes áreas (nomeadamente deficiência motora grave).

A escola D não tem sala de apoio para a educação especial. O apoio é prestado na escola C+S vizinha, tendo os alunos que aí se deslocar algumas vezes, durante a semana

¹ Cooperativas de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

1) DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___

2) SEXO: MASCULINO _____ FEMININO _____

3) FORMAÇÃO ACADÊMICA/PROFISSIONAL:

4) ANOS DE SERVIÇO DOCENTE: _____

5) ANOS DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: _____

6) FORMAÇÃO CONTÍNUA SOBRE A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

SIM _____ NÃO _____

7) Qual o tipo de problemática do(s) aluno(s) integrado na sua classe?

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM _____

PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO _____

PROBLEMAS ESPECÍFICOS DE LINGUAGEM _____

DEFICIÊNCIA AUDITIVA _____

DEFICIÊNCIA VISUAL _____

DEFICIÊNCIA MOTORA _____

DEFICIÊNCIA MENTAL _____

CÓDIGO DO PROFESSOR:

ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA À PROFESSORA I37G

1º BLOCO: PERCEPÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO

1º TEMA: REACÇÕES PESSOAIS ÀS DISPOSIÇÕES OFICIAIS (8)

1ª CATEGORIA: CONCORDÂNCIA (6)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (2)

Integrei a primeira criança com deficiência profunda que veio para esta escola - 1
O projecto da educação especial é um projecto de escola e todos os professores podem ter alunos integrados - 1

4ª SUB-CATEGORIA: VANTAGENS PARA OS OUTROS ALUNOS (4)

A integração ajuda o grupo a crescer - 1
A integração é benéfica em termos do processo de aprendizagem dos outros alunos - 2
A integração não prejudica o grupo/turma - 1

2ª CATEGORIA: CONCORDÂNCIA COM RESERVAS (2)

1ª SUB-CATEGORIA: BASEADA EM ASPECTOS ESTRUTURAIS (1)

O erro mais grave é fazer as leis sem antes ver se havia condições para a integração - 1

2ª SUB-CATEGORIA: BASEADA EM ASPECTOS PROFISSIONAIS (1)

Os professores do ensino regular não estão preparados para a integração - 1

2º TEMA: REACÇÕES PESSOAIS AOS ALUNOS COM NEE (12)

1ª CATEGORIA: ACEITAÇÃO (5)

4ª SUB-CATEGORIA: BASEADA NA EXPERIÊNCIA ANTERIOR (2)

Pediram-me para ter uma criança integrada, porque já tinha feito o acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem - 1
Ao fim de um ano de descanso, pediram-me para integrar outro aluno com NEE e aceitei - 1

5ª SUB-CATEGORIA: BASEADA NA PENA (3)

Há 7 anos aceitei uma criança integrada, porque me pediram como quem pede um favor - 1
Afectivamente não fui capaz de dizer que não - 2

2ª CATEGORIA: INQUIETAÇÃO (7)

2ª SUB-CATEGORIA: BASEADA EM SENTIMENTOS PESSOAIS (7)

Estava cheia de medo - 5
Não sabia se era capaz de trabalhar com a aluna com NEE - 2

3º TEMA: REACÇÕES ATRIBUÍDAS AOS OUTROS DOCENTES (8)

1ª CATEGORIA: ACEITAÇÃO (3)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (2)

Aqui na escola os professores reagem bem à integração - 1

As maiores dificuldades dos professores do ensino regular não residem na aceitação dos alunos com NEE - 1

3ª SUB-CATEGORIA: BASEADA NA EXPERIÊNCIA (1)

A professora que ficou com a aluna integrada trabalhou muito bem com ela - 1

2ª CATEGORIA: REJEIÇÃO (1)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (1)

Os outros professores não queriam ter a aluna integrada - 1

3ª CATEGORIA: INQUIETAÇÃO (4)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (2)

Os outros professores tinham medo de ter a aluna integrada -2

2ª SUB-CATEGORIA: POR DÚVIDAS QUANTO À COMPETÊNCIA PROFISSIONAL (2)

Alguns professores têm medo de não serem capazes de fazer um trabalho de qualidade com os alunos com NEE - 2

4º TEMA: REACÇÕES ATRIBUÍDAS AO GRUPO/TURMA (3)

1ª CATEGORIA: ACEITAÇÃO TOTAL (3)

1º SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (2)

Os outros alunos gostavam dela - 2

2º SUB-CATEGORIA: COLABORAÇÃO (1)

Os outros alunos ajudavam a aluna com NEE nas suas deslocações - 1

5º TEMA: REACÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS FAMÍLIAS DOS OUTROS ALUNOS -1

1ª CATEGORIA: ACEITAÇÃO (1)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (1)

Não tive problemas com os pais dos outros alunos pelo facto de ter uma criança integrada - 1

II BLOCO: IMAGEM DO DO PROFESSOR SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

1º TEMA: REPRESENTAÇÃO DAS ETIOLOGIAS DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (6)

1ª CATEGORIA: DE ORDEM SÓCIO-COGNITIVA (4)

3ª SUB-CATEGORIA: PROBLEMAS DE MEMÓRIA E ABSTRAÇÃO (3)
A aluna com deficiência motora tinha muita dificuldade em abstrair - 3

4ª SUB-CATEGORIA: PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM (1)
O aluno com NEE tem dificuldade na oralidade - 1

3ª CATEGORIA: DE ORDEM SÓCIO-FAMILIAR (2)

1ª SUB-CATEGORIA: PROBLEMAS DE AUTONOMIA PESSOAL E SOCIAL (2)
O desenvolvimento da autonomia nas crianças com NEE foi muito difícil - 1
A criança tinha uma deficiência visível, andava numa cadeira de rodas - 1

2º TEMA: REPRESENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO ESCOLAR (13)

1ª CATEGORIA: REPRESENTAÇÕES NEGATIVAS (6)

5ª SUB-CATEGORIA: FALTA DE AUTONOMIA NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO (2)
A aluna não podia pegar na caneta ou no lápis - 2

6ª SUB-CATEGORIA: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM (4)
A aluna tinha dificuldade em Matemática - 3
O aluno com NEE não acompanha o grupo em Matemática - 1

2ª CATEGORIA: REPRESENTAÇÕES POSITIVAS (7)

1ª SUB-CATEGORIA: BOA ADAPTAÇÃO À TURMA (1)
A aluna cativou os outros alunos - 1

2ª SUB-CATEGORIA: BONS RESULTADOS ESCOLARES (6)
A aluna tinha muita facilidade em aprender - 1
A aluna fez uma aprendizagem razoável - 1
A aluna era muito boa a Português - 1
A aluna tinha uma imaginação fabulosa - 1
A aluna queria ser escritora - 1
O aluno com NEE acompanha o grupo em Estudo do Meio - 1

III BLOCO: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO

2º TEMA: DIFICULTADORES DE ORDEM PEDAGÓGICA (2)

4ª CATEGORIA: INTERVENÇÃO JUNTO DO ALUNO COM NEE (2)

2ª SUB-CATEGORIA: DEVIDO À NECESSIDADE DE ADAPTAR CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS (1)

A maior dificuldade dos professores com os alunos integrados reside nas estratégias, nas metodologias - 1

8ª SUB-CATEGORIA: FALTA DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL (1)

Temos muito a aprender com os professores de educação especial - 1

3º TEMA: FACILITADORES DE ORDEM INSTITUCIONAL (20)

2ª CATEGORIA: APOIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (16)

2ª SUB-CATEGORIA: PELO ACOMPANHAMENTO AO PROFESSOR (11)

Recorri à professora de educação especial, porque a educação especial não se faz no gabinete, mas sim nas situações concretas - 2

Os professores de educação especial devem fazer formação contínua para a integração, acompanhando os professores que têm alunos integrados - 3

Eu aceito perfeitamente a formação vinda de professores especializados - 1

Os professores de educação especial estavam fixos na escola e acompanhavam os professores e os alunos - 1

É muito importante o contacto diário com o professor de educação especial - 3

Os professores de educação especial devem ajudar a resolver as situações pontuais do dia a dia - 1

3ª SUB-CATEGORIA. PELA ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO ESPECIAL E O ENSINO REGULAR (2)

Tivamos uma experiência óptima com os professores de educação especial - 1

Os professores de educação especial têm uma boa relação com os professores da escola - 1

4ª SUB-CATEGORIA: PELA EXISTÊNCIA DE UMA SALA DE APOIO (3)

O apoio da educação especial melhorou com a criação do centro de recursos - 1

A integração só é possível havendo uma sala de recursos como a nossa - 2

3ª CATEGORIA: ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS (4)

1ª SUB-CATEGORIA: É NECESSÁRIA COM OS PAIS DOS ALUNOS INTEGRADOS (4)

Actualmente tenho uma boa relação com a mãe desta aluna - 1

Nas reuniões de pais abordava os problemas de todos os alunos - 1

Tentei perceber como é que a mãe funciona com ela - 1

Conversei com os pais - 1

4º TEMA: DIFICULTADORES DE ORDEM INSTITUCIONAL (4)

2ª CATEGORIA: FALTA DE ARTICULAÇÃO COM FAMÍLIAS (1)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (1)

Tive inicialmente alguns problemas com a mãe da aluna com NEE - 1

3ª CATEGORIA: FALTA DE OUTROS APOIOS (3)

1ª SUB-CATEGORIA: FALTA DE PESSOAL AUXILIAR (3)

Não há os auxiliares de educação necessários para o acompanhamento à deficiência motora - 1

Os auxiliares de educação não estão preparados para trabalhar com casos de deficiência motora - 1

Os professores têm que fazer o trabalho dos auxiliares de educação - 1

5º TEMA: AUSÊNCIA DE DIFICULDADES (2)

3ª CATEGORIA: NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (2)

1ª SUB-CATEGORIA: SEM EXPLICITAÇÃO (2)

Não tenho muitas dificuldades na prática pedagógica - 1

A integração não cria dificuldades na prática pedagógica com o grupo/turma - 1

IV BLOCO: EFEITOS DA INTEGRAÇÃO SOBRE O PROFESSOR

1º TEMA: EFEITOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (18)

1ª CATEGORIA: FONTE DE SATISFAÇÃO (3)

4ª SUB-CATEGORIA: INVESTIMENTO AFECTIVO (3)

Com os alunos com NEE, por vezes fazemos o papel de mãe - 1

Envolvemo-nos emocionalmente com os alunos com NEE - 1

A aluna cativava-me - 1

2ª CATEGORIA: FONTE DE INSATISFAÇÃO (6)

5ª SUB-CATEGORIA: CULPABILIZAÇÃO (1)

As vezes tenho remorsos de ter deixado a aluna - 1

6ª SUB-CATEGORIA: CANSAÇO (5)

Trabalhei 4 anos com uma aluna deficiente e fiquei muito cansada - 3

A aluna com NEE, para se movimentar, exigia esforço físico do professor - 1

Ao fim de 4 anos, achei melhor descansar durante um ano - 1

3ª CATEGORIA: FONTE DE NOVAS COMPETÊNCIAS/EXIGÊNCIAS (9)

1ª SUB-CATEGORIA: NECESSIDADE DE INDIVIDUALIZAR O ENSINO (3)

Os alunos com NEE precisam de um ensino mais individualizado - 2

A aluna com NEE é integrada no grupo/turma e faz aprendizagens ao ritmo dela - 1

3ª SUB-CATEGORIA: NECESSIDADE DE VALORIZAR ÁREAS NÃO ACADÊMICAS (1)

O principal objectivo com as crianças com NEE é o desenvolvimento da autonomia - 1

4ª SUB-CATEGORIA: NECESSIDADE DE PROGRAMAR INDIVIDUALMENTE (1)

Tentei que a aluna atingisse os objectivos comuns à turma, mas ela não foi capaz e eu tive que ser menos exigente - 1

5ª SUB-CATEGORIA: NECESSIDADE DE DIVERSIFICAR ESTRATÉGIAS E ACTIVIDADES (2)

Eu ensinei-lhe muito a partir de jogos - 1

Por vezes tenho que adaptar metodologias para algumas crianças - 1

7ª SUB-CATEGORIA: NECESSIDADE DE APRENDER PELA EXPERIÊNCIA (2)

Tentei aprender com a aluna - 1

Aprendi a escrever à máquina com dois dedos - 1

V BLOCO: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUA

1º TEMA: POSIÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA ANTERIOR (2)

4ª CATEGORIA: APRECIÇÃO NEGATIVA (2)

4ª SUB-CATEGORIA: DEVIDO À FALTA DE RECOMPENSAS (2)

A obrigatoriedade dos créditos não funciona bem (2)

2º TEMA: EXPECTATIVAS QUANTO À FORMAÇÃO CONTÍNUA (4)

1ª CATEGORIA : OBJECTIVOS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DESEJADA (4)

1ª SUB-CATEGORIA: RESPONDER AOS PROBLEMAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA (2)

A auto-formação, para tentar perceber os problemas que se nos põe, é inviável por falta de tempo e de condições - 2

2ª SUB-CATEGORIA: PREPARAR PARA NOVAS FUNÇÕES (2)

Deve haver formação contínua para a integração - 2

ENTREVISTA DA PROFESSORA I37
TOTAL DE INDICADORES POR CATEGORIAS (T=103)

BLOCO	TEMA	CATEGORIA	T
I PERCEPÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTE- GRAÇÃO	1. Reacções às disposições oficiais	1. Concordância	6
		2. Concordância com reservas	2
		3. Discordância	0
	2. Reacções pessoais aos alunos com NEE	1. Aceitação	5
		2. Rejeição	0
		3. Inquietação	7
	3. Reacções atribuídas aos outros docentes	1. Aceitação	3
		2. Rejeição	1
		3. Inquietação	4
	4. Reacções atribuídas ao grupo/turma	1. Aceitação	3
2. Aceitação selectiva		0	
3. Rejeição		0	
5. Reacções atribuídas às famílias dos outros alunos	1. Aceitação	1	
	2. Rejeição	0	
	3. Inquietação	0	
II IMAGEM DO PROF. SOBRE AS. N.E.E.	1. Etiologia das necessidades educativas especiais	1. De ordem sócio-cognitiva	4
		2. De ordem física	0
		3. De ordem sócio-familiar	2
		4. De ordem sensorial	0
		5. de ordem emocional	0
	2. Manifestações sobre o proc. esc.	1. Representações negativas	6
		2. Representações positivas	7
III FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTE- GRAÇÃO	1. Facilitadores de ordem pedagógica	1. Relação pedagógica	0
		2. Participação do grupo/turma	0
		3. Conhecimento dos alunos	0
		4. Actividades de expressão	0
	2. Dificultadores de ordem pedagógica	1. Relação pedagógica	0
		2. Gestão e organização do grupo/turma	0
		3. Diagnóstico	0
		4. Intervenção junto do aluno com N.E.E.	2
	3. Facilitadores de ordem institucional	1. Colaboração com colegas	0
		2. Apoio da Educação Especial	16
		3. Articulação com as famílias	4
		4. Outros apoios	0
	4. Dificultadores de ordem institucional	1. Falta de apoio da Educação Especial	0
		2. Falta de articulação com as famílias	1
		3. Falta de outros apoios	3
4. Elevado número de alunos por turma		0	
5. Ausência de dificuldades	1. Na planificação	0	
	2. Na avaliação	0	
	3. Na intervenção pedagógica	2	
	4. Na relação pedagógica	0	
IV EFEIT. INTEGRA. S/O PROF.	1. Efeitos pessoais e profissionais	1. Fonte de satisfação	3
		2. Fonte de insatisfação	6
		3. Fonte de novas exigências/competências	9
V PERCEPÇÃO SOBRE A FORM. CONTÍ- NUA	1. Posição sobre a formação contínua anterior	1. Motivação	0
		2. Falta de motivação	0
		3. Apreciação positiva	0
		4. Apreciação negativa	2
	2. Expect. face à form. contínua	1. Objectivos da formação contínua desejada	4
		2. Processos de formação contínua desejados	0
	3. Temáticas desejadas	1. De ordem geral	0
		2. Relativas à integração	0

**TOTAIS POR INDICADORES
DO 1º TEMA DO BLOCO I**

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T
I per- cep- ção das reac- ções dos pro- fes- so- res face à inte- gra- ção	1.	1. concordância	1. sem explicitação	-concordo com a integração	12
			2. baseado em valores educativos	-porque a escola é para todos	6
				-porque se deve educar para a solidariedade	3
				-porque se deve educar para educar para a aceit. da diferença	11
		3. baseada em vantagens para o aluno com nee	-por ser um aspecto positivo da reforma	2	
			3. baseada em vantagens para o aluno com nee	-pela socialização do A. c/ nee	9
		-pela aprendizag. do A. c/ nee		7	
		-pelo mau funcionamento das instituições de educ. especial	6		
		4. baseada em vantagens para todos os alunos	-por socializar todos os alunos	5	
			-por permitir aprendizagens diferentes, em grupo	4	
		2. concordância com reservas	1. baseada em aspectos estruturais	-porque as escolas não têm condições	37
				-porque as escolas não podem dar resposta aos alunos com nee	14
				-por falta de apoio especializado nas escolas	22
		2. baseada em aspectos profissionais	-por falta de recursos humanos	22	
			-por falta de recursos materiais	10	
			-por falta de adaptações nos edifícios escolares	4	
3. discordância	1. por desvantagens para o aluno com nee	-por falta de preparação dos professores	47		
		-por falta de disponibilidade dos professores	14		
		-depende da problemática do aluno	4		
2. por desvantagens para os restantes alunos	-por prejudicar o aluno com nee	4			
	-pela inexistência de vantagens para o aluno com nee	1			
	-pela impossibilidade da integração em alguns casos	8			
3. por falta de preparação dos professores	-por perturbar o funcionamento da turma	22			
	-por perturbar o ritmo de aprendizagem da turma	3			
-porque os prof. não estão preparados	3				

**TOTAIS POR INDICADORES
DO 2º TEMA DO BLOCO I**

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	val		
I	percepção das reacções face à integração	2. reacções pessoais aos alunos com NEE	1. aceitação	1. sem explicitação	-aceito bem	10	
				2. baseada em valores educativos	-porque todas as crianças têm o direito à educação -porque o aluno com nee é igual aos outros	6 1	
				3. por gosto pessoal	-pelo gosto por alunos com nee -por adapção fácil a nov. situaç -por vontade de ajudar o aluno	6 8 7	
				4. por experiência anterior	-pela experiência anterior com alunos com nee	6	
				5. por pena	-por pena dos alunos com nee	6	
				6. baseada na existência de condições	-pela existência de apoio -porque não ter ensinar conteúdos académicos	1 2	
		3. inquietação	2. rejeição	1. sem explicitação	-não aceito bem	14	
				2. baseada em reacções pessoais	-pela impressão que as deficiências causam -por incapacidade de atender as neces. esp. da defic. motora -por rejeitar os prob. emocion. -por rejeitar as defic. profundas por rejeitar algumas deficiênc.	2 3 5 10 2	
				3. por desconhecimento profissional	-por não saber ensinar alunos que não comunicam	3	
				4. por falta de vocação	-por não ter vocação	2	
			3. inquietação	1. baseado em sentimentos pessoais	-porque a defic. assusta -porque o comportamento do aluno perturba o professor	7 6	
				2. baseado em preocupações profissionais	-por não saber como reagir às deficiências profundas -por não saber como relacionar-se com o aluno deficiente -por receio de não saber trabalhar com deficiências profundas -por receio de ser professora de alunos que não falam -por receio de não saber trabalhar com deficientes motores	6 7 41 6 8	
					3. por aspectos estruturais	-por receio face ao elevado nº de alunos por turma	2

TOTAIS POR INDICADORES DO 3º TEMA DO BLOCO I

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	
I	3. reacções atribuídas aos outros docentes	1. aceitação	1. sem explicitação	-aceitam bem	40
			2. baseado em valores educativos	-porque é benéfico para a socialização de alunos com nee	3
			3. baseada na experiência profissional	-por saber trabalhar com alunos com nee -por gostar de experiências anteriores de integração	2 2
			4. por vocação	-por gostar de trabalhar com esses alunos	6
			5. por conformismo	-por conformismo face à lei	3
			6. por calculismo	-para obterem redução do nº de alunos por turma	3
		2. rejeição	1. sem explicitação	-não aceitam bem	21
			2. baseada no desconhecimento profissional	-por não saber trabalhar com alunos com nee -por achar difícil trabalhar com alunos com nee	5 2
			3. baseada em aspectos relativos à deficiência	-por haver deficiências que exigem cuidados especiais -por não querer alunos com problemas de comportamento	12 11
			4. baseada em valores educativos	-porque os alunos com defic. profund. deviam estar em Instit. -porque os alunos não pertencem a esta área escolar	3 2
			5. por falta de recursos	-porque não há recursos	2
		3. inquietação	1. sem explicitação	-por receio da integração de alunos com nee	16
	2. por dúvidas quanto à competência profissional		-por receio de não saber trabalhar com alunos com nee -pela dificuldade em trabalhar com alunos integrados	16 1	
	3. baseada na preocupação com os alunos		-por preocupação com os alunos -por preocupação com os problemas de comportamento	2 1	
	4. baseada na preocupação com os resultados escolares		-por ansiedade em relação ao trabalho e aos resultados escolares	9	
	5. baseada na preocupação com a falta de estruturas		-por dúvidas quanto aos apoios -pela inquietação com o elevado nº de alunos por turma	11 1	

TOTAIS POR INDICADORES DO 4º TEMA DO BLOCO I

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	f
I	4.	1. aceitação total	1. sem explicitação	-aceitam muito bem	81
			2. baseada na colaboração	-pela colaboração com eles -pelo apoio às suas necessidades de autonomia pessoal e social	21 3
		2. aceitação selectiva	1. baseada na aparência física normal	-porque a aceitação se limita aos que têm uma aparência física normal	5
			2. nas actividades não lectivas	-porque a aceitação de dá apenas nas actividades não lectivas	5
			3. baseada no comport. do aluno com nee	-porque a aceitação depende do comportamento do aluno com nee	2
		3. rejeição	1. baseada na agressividade	-por rejeição de comportamentos agressivos	10
			2. baseada nas características da deficiência	-por rejeição da deficiência motora	2
			3. baseada na ausência de higiene pessoal	-por rejeição dos que não têm cuidados de higiene pessoal	3

TOTAIS POR INDICADORES DO 5º TEMA DO BLOCO I

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	f
I	5.	1. aceitação	1. sem explicitação	-aceitam bem	12
			2. justificada pela preparação prévia	-porque foram previamente preparados	2
		2. rejeição	1. justificada pelos comport.s agressivos	-por rejeição dos que têm comportamentos agressivos	6
		3. inquietação	1. justificada pelas características de algumas NEE	-pela preocupação inicial face à deficiência motora	1
				-pela preocupação face a comportamentos agressivos	3
			2. justificadas pelo receio face ao atendimento do seu filho	-pela preocupação com uma eventual menor atenção dada ao seu filho, pelo facto de existirem alunos com nee na classe	4

TOTAIS DE INDICADORES DO BLOCO II

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T.
II Imagem do professor sobre as N.E.E.	1. etiologia das necessidades educativas especiais	1. de ordem sócio-cognitiva	1. atraso mental	-o A. tem um atraso mental	15
			2. comportam. autistas	-o A. tinha comp. autistas	4
			3. probl. memória e abstração	-o A. tem dificuldades em memorizar e abstrair	14
			4. probl. comunicação e linguagem	-o A. tem problemas de linguagem	21
		2. de ordem física	1. problemas de saúde	-o A. tem problemas graves de saúde	5
			2. deficiência motora	-o A. tem deficiência motora	6
		3. de ordem sócio-familiar	1. probl. autonomia pessoal e social	-algumas deficiências criam uma grande dependência pessoal e social dos Alunos	19
			2. problemas familiares	-há problemas familiares que afectam muito o aluno	11
			3. nível sócio-económico baixo	-o A. é de um meio social e cultural com muitas carências	9
			4. super-protecção familiar	-o A. é demasiado protegido pelos pais	1
		4. de ordem sensorial	1. deficiência visual	-o A. tem uma deficiência visual	2
		5. de ordem emocional	1. prob. emocionais e de comportamento	-o A. tem muitos problemas emocionais e de comportamento	57
		2. manifestações sobre o processo escolar	1. representações negativas	1. ritmo de aprendizagem lento	-o A. tem um ritmo de aprendizagem muito mais lento que o resto da turma
	2. ausência de resultados escolares			-não se vêem resultados escolares no A.	5
	3. falta de motivação para a aprendizagem			-o A. não se interessa por nada e não quer trabalhar	2
	4. difícil adaptação à turma/escola			-o A. tem muitos problemas de adaptação à escola	6
	5. falta de autonomia na realização do trabalho			-o A. não é autónomo nas actividades escolares	16
	6. problemas nas aprendizagens			-o A. tem dificuldades nas aprendizagens escolares e não acompanha o grupo	42
	7. expectativas negativas quanto à evol. escolar			-o A. não vai ter muitos progressos escolares	13
	2. representações positivas		1. boa adaptação à turma e à escola	-o A. adaptou-se muito bem à turma e à escola	14
2. bons resultados escolares			-o A. tem bom rendimento escolar	29	
3. evolução positiva			-o A. tem tido uma evolução muito boa	7	

TOTAIS POR INDICADORES DO TEMA 1 DO BLOCO III

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T
III	1.	1. relação pedagógica	1. é um aspecto determinante da integração	-ajuda na adaptação de alunos com nee -é o factor mais importante da integração dos al. com nee	2 17
			2. exige estratégias específicas	-para integrar é necessário encontrar estratégias que facilitem a relação entre os alunos -é necessário preparar os alunos para a integração -exige o estabelecimento de regras comuns -a organização do espaço e das actividades contribui para uma boa relação pedagógica	2 17 23 3
		2. participação do grupo/turma	1. permite a colaboração entre todos os alunos	-é importante que os alunos colaborem uns com os outros	4
			2. permite a partilha de dificuldades e a procura conjunta de soluções	-é necessário que os alunos partilhem dificuldades e procuram juntos soluções para os problemas	4
			3. exige a realização de reuniões de turma	-é importante fazer reuniões do conselho de turma -as discussões em grande grupo são fundamentais	4 4
			4. exige a realização da avaliação em grd. grupo	-a avaliação deve ser feita em grande grupo	3
		3. conhecimento dos alunos	1. sem explicitação	-ajuda à integração dos alunos com nee	9
			2. permite a identificação dos problemas	-ajuda na identificação dos problemas dos alunos	11
			3. permite uma programação adequada	-ajuda a programar adequadamente de acordo com as necessidades -ajuda a definir estratégias eficazes para os alunos	1 4
			4. permite a compreensão de comportamentos	-ajuda a compreender os comportamentos dos alunos	4
			5. dá auto-confiança ao professor	-ajuda a superar medos do professor	7
		4. actividades de expressão	1. sem explicitação	-favorecem a integração	12
			2. por facilitar a comunicação	-favorecem a comunicação dos alunos com nee	7

TOTAIS DE INDICADORES DO 2º TEMA DO BLOCO III

bloco	tema	categoria	sub_categoria	indicadores	T
III FAC- TORES FACI- LITA- DO- RES OU DIFIC UL TADO- RES DA INTE- GRA- ÇÃO	2. Difículta- res de ordem pedagógica	1. Dificuldades na relação pedagógica	1. devido à insegurança do professor	-dificuldade na relação pedagógica com os alunos	4
				-dúvidas quanto é forma de relacionamento com o aluno com nee	7
				-dificuldade na relação com o aluno com nee	11
			2. devido às características das NEE	-dificuldade na relação com o A. deficiente mental	1
		-dificuldade na relação com os alunos com problemas emocio- nais e de comportamentos		1	
		- dificuldade em disciplinar os alunos		8	
		3. devido à indisciplina	- o A com NEE cria problemas de disciplina	2	
			-actualmente, a indisciplina perturba o trabalho do professor	5	
		4. devido à relação entre alunos, quando há crianças integradas	-a integração cria dificuldades na relação entre os alunos	1	
			2. Dificuldades de gestão e organização do grupo/turma	1. devido à planificação para grupos heterogéneos	-dificuldade em planificar quando há alunos com ritmos de aprendizagem diferentes
		-dificuldade em planificar quando há alunos repetentes			13
		2. devido à organização do trabalho, quando não há recursos p/ a defic.		-dificuldade em organizar o trabalho quando não há recursos adequados à deficiênc.	2
				3. devido organização de actividades diferenciadas	-dificuldade em gerir as actividades de grupo
		-dificuldade em trabalhar com uma turma quando os alunos não funcionam em grupo			6
-dificuldade em integrar o A. com nee no trabalho da turma	2				
-dificuldade em conciliar acti- vidades diferenciadas a partir das necessidades dos alunos	31				
-dificuldade em realizar na prá- tica a planificação quando os alunos são repetentes	2				
- dificuldade em que as aulas expositivas resulte, actualmente	3				
-dificuldade em que o trabalho de grupo não desorganize a sala de aula	1				

(Este quadro continua na próxima página)

anexo 9.2. (continuação)

III (continuação dos factores facilitadores ou dificultadores da integração)	2. (continuação dos dificultadores de ordem pedagógica)	(continuação da sub-categoria 2)	4. devido à gestão do tempo de forma equitativa	-dificuldade em gerir o tempo de forma equitativa quando se tem alunos integrado	45
			5. devido à falta de motiv. Al.	- dificuldade actual em motivar os alunos	13
		3. Dificuldades de diagnóstico	1. identificação dos alunos com NEE	-dificuldade em identificar os alunos com NEE	22
		4. Dificuldades na intervenção junto do aluno com NEE	1. devido à neces. de definir object. mínimos	-dificuldade em definir objectivos mínimos para o A.	5
			2. devido à necessidade de adaptar conteúdos e estratégias	-dificuldade em adaptar conteúdos e estratégias ao A.	27
				-dificuldade em definir estratégias que promovam a autonomia dos A.	1
			3. devido à necessidade de definir actividades adequadas	-dificuldade em definir actividades adequadas às necessidades especiais do A	9
			4. devido à necessidade de seleccionar materiais adequados	-dificuldade em seleccionar materiais adequados às necessidades do A	4
				- dificuldade em trabalhar quando não há materiais didácticos específicos para o A.	3
			5. devido à falta de motivação do A.	-dificuldade em motivar o aluno para as aprendizagens escolares	5
			6. devido à dificuldade em compreender os comportamentos do A.	-dificuldade em compreender os comportamentos do A.	2
		7. devido à falta de preparação profissional	-dificuldade em trabalhar com o A. porque não houve formação para tal	12	
		8. devido à dificuldade em avaliar o aluno com NEE	-dificuldade na avaliação do A. com NEE	9	

TOTAIS DE INDICADORES DO 3º TEMA DO BLOCO III

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T
III	3.	1. colaboração com colegas	1. pela aprendiz. com colegas mais experientes	-aprender com colegas mais experientes facilita a integração	5
			2. pelo trabalho em conjunto para a resolução de problemas	-trabalhar em conjunto com as colegas facilita a resolução dos problemas de integração	12
		2. apoio da educação especial	1. pelo apoio directo ao aluno	-o apoio da E.E. ao A facilita o trabalho de integração	28
				-o apoio da E.E. ao A. deve ser fora das horas lectivas	5
			-o apoio ao A. na própria sala do E.R. é facilitador da integração	1	
			2. pelo acompanhamento ao professor	-o apoio da E.E. ao professor é muito importante	24
				-o prof. de E.E. deve acompanhar diariamente a prática pedagógica	17
				-o professor de E.E. deve ser um formador quotidianamente	5
			3. pela articulação entre o ensino regular e o ensino especial	-deve existir articulação entre o E.R. e o E.E.	28
				-é muito importante planificar em conjunto com o prof. E.E.	1
			-é muito importante avaliar em conjunto com o prof. de E.E.	1	
			4. pela existência de uma sala de apoio	-a integração só funciona bem com uma sala de recursos e um professor fixo na escola	21
		3. articulação com as famílias	1. é necessária com os pais dos alunos integrados	-é necessário que o prof. trabalhe com os pais dos A. integrados	18
				-gratifica os pais dos A. com nee	3
			-os pais dos A. com NEE colaboram muito	16	
			2. é necessária com os pais de todos os alunos	-boa relação com os pais de todos os alunos	6
		-os pais dos alunos são muito interessados		11	
		-a articulação com a família facilita o trabalho do professor	10		
		4. outros apoios	1. técnicos especializ. exteriores à escola	-é importante o apoio de técnicos especializados	22
			2. dois prof./sala	-devem existir 2 prof. por sala, quando há alunos integrados	1
3. pessoal auxiliar	-o pessoal auxiliar facilita muito a integração, em algumas def.		4		
4. monitores de O.T.L.	-são necessários monit. de T.L.		2		
5. dada a existência de equipas multidisciplin.	-as equipas multidisciplinares são muito importantes		5		

TOTAIS DE INDICADORES DO 4º TEMA DO BLOCO III

bloco	tema	categoria	sub_categoria	indicadores			
III	4.	1. Falta de apoio da Educação Especial	1. falta de apoio directo ao aluno com NEE	-os prof. da E.E. não têm tempo para atender todos os A.	30		
				-há falta de apoio ao A. -há falta de apoio ao A. na sala de aula	23 5		
			2. falta de acompanhamento do professor	-os prof. de EE. não dão apoio ao prof. do E.R.	37		
				3. falta de articulação entre a Educ. Especial e o Ensino Regular	-há falta de articulação entre os professores do E.R. e do E.E. -não há tempo para reuniões com os prof. do E.E.	21 6	
			4. problemas na organização das Equipas de Educação Especial		-o apoio da E.E. não funciona adequadamente	12	
				-havia necessidade do apoio da E.E. ser contínuo	4		
				-o apoio da E.E. é escasso	9		
				-o apoio da E.E. devia funcionar na própria escola -o apoio da E.E. deve funcionar fora das horas lectivas	15 14		
			5. problemas estruturais nas Equipas de Educação Especial	-o nº de prof. de E.E. é insuficiente	16		
				-os prof. de E.E. não têm recursos suficientes	5		
		Integração	de ordem institucional	2. Falta de articulação com as famílias	1. sem explicitação	-é difícil a articul. com os pais	1
					2. falta de colaboração dos pais	-é difícil porque os pais dos alunos com nee não colaboram	1
						-é difícil porque os pais não tomam iniciat. em relação á esc.	1
						-é difícil porque os pais não se interessam pelo percurso escolar dos filhos -é difícil porque actual/. os pais estão pouco tempo com os filhos	8 11
3. problemas das famílias	-é difícil dado as famílias terem problemas				13		
	-é difícil porque os pais dos A. com NEE não aceitam os problemas dos filhos				8		

(Este quadro continua na página seguinte)

anexo 9.4. (continuação)

III (continuação dos factores facilitadores ou dificultadores da integração)	4. (continuação dos dificultadores de ordem institucional)	3. Falta de outros apoios	1. falta de pessoal auxiliar	-há falta de pessoal auxiliar -o pessoal auxiliar não colabora com o prof. na resposta às necessidades especiais dos alunos	29 7
			2. falta de professores	-temos falta de 2 prof/turma quando há deficienc. profundas	6
			3. falta de técnicos especializados	-há falta de equipas multidisciplinares -há falta de psicólogos -há falta de terapeutas ocupacionais	10 2 2
		4. Devido ao elevado número de alunos por turma	1. elevado nº de alunos/turma	-turmas grandes dificultam a aprendizagem dos A. com NEE -turmas grandes dificultam a intervenção com o A. com NEE -é difícil trabalhar com turmas numerosas -turmas grandes dificultam a integração	3 3 3 24
				2. elevado nº de A. com nee por turma	-é difícil ter vários alunos com NEE integr. na mesma turma

TOTAIS DE INDICADORES DO 5º TEMA DO BLOCO III

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T		
III	5.	1. na planificação	1. sem explicitação	- não é uma dificuldade	2		
			2. dado que a planificação é uma competência do professor	-não é uma dificuldade porque planifico diariamente em conjunto com os alunos	2		
				-não é uma dificuldade porque qualquer turma exige planificar actividades diferenciadas em função dos grupos	3		
		facilitadores ou	Ausência de	2. na avaliação	3. dada a existência de um PEI para os alunos integrados	-não é uma dificuldade porque para os alunos integrados existe um P.E.I.	1
					1. dada a utilização de registos diários e ocasionais	-não é uma dificuldades porque faço registos diários e ocasionais	1
		dificultadores da	dificuldades	2. na avaliação	2. dada a existência de uma avaliação diferente para os A. integrados	-não é uma dificuldade porque a avaliação dos alunos integrados é diferente da dos outros alunos	4
					3. na intervenção pedagógica	1. sem explicitação	- não é uma dificuldade
		Integração				2. devido á experiência profissional	-não é uma dificuldade porque antigamente se trabalhava com as 4 classes ao mesmo tempo
					4. na relação pedagógica	1. sem explicitação	-não é uma dificuldade

anexo 10 (continuação)

IV (continuação dos EFEITOS DA INTEGRAÇÃO SOBRE O PROFESSOR	1. (continuação dos efeitos pessoais e profissionais)	2. Fonte de Insatisfação	1. incapacidade	-incapacidade de trabalhar com o aluno com nee	14
			2. frustração	-frustração face aos resultados do aluno -preocupação porque, devido à integração, os outros alunos não têm todos o mesmo nível	27 1
			3. ansiedade	-ansiedade perante as crianças com nee	5
			4. insegurança	-insegurança face ao trabalho com alunos com nee	5
				-medo de falhar como professora -receio da reacção dos pais quanto a uma eventual diminuição do nível escolar da turma	9 11
			5. culpabilização	-culpa por não poder atender todos os alunos	6
				-remorso por ter entregue o A. com nee a outro prof. -esforço no sentido de aceitar a integração	1 1
			6. cansaço	-cansaço devido à necessidade de atender as diferentes solicitações dos alunos	2
				-cansaço pelo esforço físico necessário para corresponder às necessidades do A. deficiente motor	5
			7. angústia	-angústia por não compreender o A. integrado	4
8. aumento de dificuldades	-aumento de dificuldades da prática pedagógica	1			
	-a integração é muito difícil -actualmente os alunos são muito difíceis de trabalhar -a comunicação com o A. integrado é muito difícil	23 7 2			
9. aumento de trabalho	-a integração exige mais trabalho do professor	30			
	-a integração obriga a pensar em duas planificações diferentes	9			
	-o apoio às necessidades de autonomia e higiene pessoal do A. é muito trabalhoso	8			
	-dispêndio de mais tempo com a planificação -incomodidade devida à necessidade de alterar a forma normal de trabalho	2 8			

(este quadro continua na página seguinte)

TOTAIS POR INDICADORES DO 1º TEMA DO BLOCO IV

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T	
IV (continuação dos Efeitos da Integração sobre o professor)	1. (continuação dos Efeitos pessoais e profissionais)	3. Fonte de novas competências/exigências	1. Necessidade de individualizar o ensino	-foi necessário individualizar o ensino com o aluno com nee	10	
				-foi necessário criar hábitos de autonomia na realização de actividades.	1	
				-a autonomia dos outros alunos permite ao professor o trabalho directo com o aluno com nee	4	
				-é necessário respeitar o ritmo de cada criança com nee	2	
				-é nece. dar mais tempo ao aluno com nee quando se pretende que seja ele a resolver as suas dificultd.	4	
				-a individualização das fichas resultou eficaz	18	
				2. necessidade de realizar ensino individual	-o ensino dos alunos com nee teve que ser muito individual	15
				3. necessidade de valorizar as áreas não académicas	-para integrar alunos com nee, o professor não pode apenas valorizar os resultados académicos	15
					-o objectivo mais importante da integração é a autonomia pessoal e social	12
				4. necessidade de programar individualmente	-foi necessário trabalhar em 1º lugar a área da socialização	13
-foi necessária a definição de objectivos mínimos	16					
5. necessidade de diversificar as estratégias e actividades	-foi necessário fazer uma programação específica para o aluno com nee	5				
	-no decorrer da aula, foi necessário modificar as estratégias planeadas	2				
	-é necessário criar estratégias diferentes para que os alunos com nee aprendam	9				
	-foi necessário adaptar as actividades ao nível do aluno com nee	13				
	-foi necessário diversificar actividades para o aluno com nee	2				
	-foi necessário ter trabalhos alternativos para os alunos com um maior ritmo de trabalho	2				
6. exigência de supervisão constante	-o A. com nee precisa de uma atenção constante da parte do professor	21				
7. necessidade de aprender com a experiência	-foi a experiência que me ensinou a trabalhar com o aluno com nee	4				
	-descobri novas formas de intervenção a partir da experiência de trabalho com alunos integrados.	4				
	-procurei aprender com o aluno a melhor forma de trabalhar com ele	6				

TOTAIS POR INDICADORES DO 1º TEMA DO BLOCO V

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T		
V	1. posição sobre a experiência anterior	1. motivação	1. para resolver dificuldades da prática	-acções de formação de acordo com as dificuldades na prática -acções de formação para compreender melhor os alunos	1 7		
			2. por interesses pessoais	-acções de formação para obter créditos -acções de formação em função da proximidades de casa/escola	18 5		
			3. por interesse pelo tema	-acções de formação porque o tema era interessante	9		
		2. falta de motivação	1. falta de disponibilidade	-falta de disponibilidade para frequentar acções de formação -pouco tempo para frequentar acções de formação -não há estímulos para frequentar a formação contínua	3 1 1		
				3. apreciação positiva	1. sem explicitação	-gostei muito	16
					2. por ser útil	-a formação contínua foi sempre útil -o trabalho que fiz para avaliação, na formação, foi muito útil -a formação contínua permitiu o contacto positivo com colegas	10 12 1
		4. apreciação negativa	1. devido á ausência de resposta às necessidades dos professores	-a form. contínua não tem em conta as necessidades dos prof. -a form. contínua não dá resposta às necessidades da prática pedagógica	7 18		
				2. devido à incompatibilidade de horários	-os horários da form. contínua não são compatíveis com os de alguns professores -a form. na universidade não é compatível com os horários dos prof.	1 5	
				3. devido á falta de qualidade	-a form. cont. não tem qualidade -os formadores não são competentes -a curta duração da form. cont. não permite aprofund. os temas	1 12 12	
				4. devido á falta de recompensas	-a form. contínua não devia estar relacionada com os créditos -a form. cont. devia estar estrut. de forma a permitir ao prof. obter um diploma pós-graduaç.	28 15	

TOTAIS DE INDICADORES DO 2º TEMA DO BLOCO V

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	
V	Percepção sobre a formação contínua	1. objectivos da formação desejada	1. responder aos problemas da prática pedagógica	-formação contínua que dê resposta aos problemas da prática pedagógica	33
				-form. contínua para a mudança das práticas	12
			2. preparar para as novas funções	-formação contínua para trabalhar com os alunos com NEE	45
				-form. contínua como preparação para as funções que actualmente são exigidas ao professor	2
			3. repensar a profissão	-form. contínua para aprofundamento de conhecimentos	8
				-form. contínua para troca de experiências entre prof. -form. contínua para ajudar os prof. a repensar a sua profissão	10 1
		2. processos de formação desejados	1. focada na escola	-form. contínua na própria escola para responder aos seus problemas específicos	18
				-form. contínua nos conselhos escolares, a partir dos estudos de caso	10
			2. centrada nas nec. dos professores	-form. contínua a partir das necessidades dos prof.	5

TOTAIS POR INDICADORES DO 3º TEMA DO BLOCO V

bloco	tema	categoria	sub-categoria	indicadores	T
V	3. Temáticas desejadas	1. de ordem geral	1. metodologias de ensino	-metodologia do ensino da leitura e da escrita	16
				-metodologia da matemática	10
				-metodologia do estudo do meio	2
				-modelos de planificação de aulas	3
			2. aspectos relacionais e disciplinares	-modelos de organização do trabalho dentro da sala de aula	2
				-indisciplina na sala de aula	23
				-processos de relação pedagóg.	15
		3. conteúdos curriculares (1º Ciclo)	-área das expressões	7	
			-educação física	1	
			-novos conteúdos abordados na área de Estudo do Meio	8	
		4. outros temas	-psicologia	17	
			-sociologia	1	
			-investigação	2	
			-ciências da educação	2	
-desenvolvim. pessoal e social	7				
-informática	1				
-projecto educativo	1				
-articulação com as famílias	1				
2. relativos á integração	1. deficiências	-deficiência motora	6		
		-deficiência mental	4		
		-caracterização de cada deficiência	18		
	2. aspectos organizativos e relacionais	-organização pedagógica para facilitar a integração	15		
		-relação pedagógica com o A. com NEE	25		
	3. metodologias específicas	-ensino da matemática ao A com NEE	2		
		-ensino da leitura e escrita ao A. com NEE	2		
		-metodologias específicas para alunos com NEE	15		
		-educação física em função da deficiência	4		
-processos de identificação de alunos com NEE		5			
-processos de elaboração de programas para alunos com NEE		8			
-processos e critérios de avaliação para o A. com NEE		2			
-formas de intervenção junto das famílias dos alunos com NEE	1				

anexo 12.1

- Entrevistas - Totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor professor

BLOCO I : PERCEPÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO
TEMA 1: REACÇÕES PESSOAIS ÀS DISPOSIÇÕES OFICIAIS

S-Cat >	1. Concordância				2. Concord. c/ reserva				3. Discordância				T. tot	T. 1
	I111	I112	I113	I114	I121	I122	I123	2. tot	I131	I132	I133	3. tot		
I21					7	4		11	1	10		11	22	
S22	2	1	2		5	1	4	5					10	
S23					9		4	13	9			9	22	
I24		4		3	7	5	4	9					16	
I25			3		3		5	5					8	
I26	2		2		4	11		11					15	
I27	1		6		7	4		4					11	
I31			1			10	5	15					16	
I32						10	3	13	1			1	14	
I33						9		9					9	
I34		3	6		9	9	16	25					34	
I35						5	8	13					13	
I36						2	1	3					3	
I37	2			4	6	1	1	2					8	
I41		1		2	3	7	1	8					11	
I42		4			4	8	2	10		1		1	15	
I43						1	2	3		3		3	6	
I51	2		2		4								4	
I52	3				3								3	
I53		2			2	6	4	10					12	
I54		7			7	2	1	3	2			2	12	
I55						2		2		1		1	3	
S56										4		4	4	
I57										6	3	9	9	
Total	12	22	22	9	65	109	61	4	174	13	25	3	41	280

anexo 12.2

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO I: PERCEPÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO
TEMA 2: REACÇÕES PESSOAIS AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Categ.	1. Aceitação						2. Rejeição				3. Inquietação						
	I211	I212	I213	I214	I215	I216	1-tot	I221	I222	I223	I224	2-tot	I231	I232	I233	3-tot	T-2
I21								10				10					10
S22					1		1						1	7		8	19
S23			2				2										2
I24	1	5				1	7										7
I25	3						3		2			2					5
I26														1		1	1
I27									1			1		3		3	4
I31									2	3		5	7	12		19	24
I32				2			2		2			2		10		10	14
I33			5				5										5
I34	4	1					5							1		1	6
I35	1						1										1
I36	1	1					2										2
I37				2	3		5							7		7	12
I41				2			2							10		10	12
I42								2	7			9					9
I43								2				2		2		2	4
I51			6				6		8			8					14
I52															2	2	2
I53											2	2	3	7		10	12
I54			7		2	2	11						2	2		4	15
I55														1		1	1
S56														1		1	1
I57			1				1							4		4	5
Total	10	7	21	6	6	3	53	14	22	3	2	41	13	68	2	83	177

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO 1: PERCEÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO
TEMA 3: REACÇÕES ATRIBUÍDAS AOS OUTROS DOCENTES

Categ:	1. Aceitação						2. Rejeição					3. Inquietação								
Sub-cat>	I311	I312	I313	I314	I315	I316	I1.tot	I321	I322	I323	I324	I325	I2.tot	I331	I332	I333	I334	I335	3.tot	T33
I21							2	2					2	3					3	5
S22	2		1		2		5	2					2							7
S23		1					1							8				4	12	13
I24	3						3			3			3					2	2	8
I25	1						1	1		3			4							5
I26								2	1	2		2	7							7
I27	4			2			6							3					3	9
I31	1			1			2	1	1				2	2	1				3	7
I32																	7		7	7
I33	4						4		2				2			1			1	7
I34														1					1	1
I35	6		2	3		3	14	1					1							15
I36	2						2			2			2	3					3	7
I37	2		1				3	1					1	2	2				4	8
I41	1	1					2	5					5	1	3				4	11
I42								3					3				2		2	5
I43														1					1	1
I51	1						1									2			2	3
I52	6						6													6
I53	5	1					6	2					2					6	6	14
I54	2				1		3		1	15	1		17		1				1	21
I55								1					1	2					2	3
S56									2				2							2
I57											2		2							2
Total	40	3	4	6	3	3	59	21	7	23	5	2	58	16	17	3	9	12	57	174

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO I: PERCEÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO

TEMA 4: REACÇÕES ATRIBUÍDAS AO GRUPO/TURMA; TEMA 5: REACÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS FAMÍLIAS DOS OUTROS ALUNOS

Categ.	1. Aceit. total			2. Aceit. selectiva			3. Rejeição			1. Aceitação			2. Rej.		3. Inquietação				
	1411	1412	1.tot.	1421	1422	1423	2.tot.	1431	1432	1433	3.tot.	1511	1512	1.tot.	1521	2.tot.	1531	1532	3.tot.
I21FA	4	1	5					5			5	2		2	2				
S22MD																			
S23LU																			
I24ID	1		1																
I25AD	11		11	2		1	3			3	3	3		3					
I26AI3	8	1	9		1		1					1	1	2			1		1
I27NO	2	2	4									1		1				3	3
I31EM	3	1	4	1			1												
I32MR		8	8																
I33AU	8		8																
I34HO	6	3	9																
I35DC	4		4																
I36DL	6		6																
I37GO	2	1	3									1		1					1
I41I	3	5	8									2		2				1	1
I42CR	2		2									1		1					
I43OL	2	1	3							2	2	1		1			1		1
I51AL	2		2	2			2				4								
I52ML	5		5		4		4				9								
I53MG	2		2					5			5								
I54AP	3		3								3	1	1				2		2
I55AM	5	1	6								6								
S56CO																			
I57I	2		2			1	1				3				4	4			4
Total	81	24	105	5	5	2	12	10	2	3	15	12	2	14	6	6	4	4	8

anexo12.5.

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO II: IMAGEM DO PROFESSOR SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
TEMA 1: ETIOLOGIA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Categ:	1. de ordem sócio-cognitiva				2. de ordem física			3. de ordem sócio-familiar				4. de ord. sensor.		5. de ord. emoc.				
Sub-cat>	II111	II112	II113	II114	II1tot	II121	II122	II2tot	II131	II132	II133	II134	II3tot	II141	II4tot	II151	II5tot	II16tot
I21			3		3													3
S22																		
S23																5	5	5
I24	1				1		1	1		5	2		7	1	1			10
I25	1	3		1	5						2		2					7
I26	1				1											1	1	2
I27						1	1	2	7				7					9
I31	5			5	10					3	3		6					16
I32			4		4													4
I33										1			1	1				2
I34																5	5	5
I35		1			1											1	1	2
I36			3		3					1			1			7	7	11
I37			3	1	4				2				2					6
I41							2	2	1									3
I42				1	1											9	9	10
I43				6	6		2	2										14
I51						2		2										2
I52	1				1	2		2	6			1	7					10
I53	1		1		2					1	2		3			5	5	10
I54	5				5											5	5	10
I55				3	3													3
S56									3				3					3
I57				4	4								4			13	13	17
Total	15	4	14	21	54	5	6	11	19	11	9	1	40	2	42	57	57	164

anexo 12.6.

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO II: IMAGEM DO PROFESSOR SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
TEMA 2: MANIFESTAÇÕES SOBRE O PROCESSO ESCOLAR

Sub-cat>	1. Representações negativas							2. Representações positivas				Total	Total
	Π211	Π212	Π213	Π214	Π215	Π216	Π217	1:total	Π221	Π222	Π223		
I21		4				1	5	10					10
S22													
S23	1							1					1
I24										3			3
I25						1		1					1
I26					1	1	3	5	2				7
I27										5			5
I31						8		8					8
I32					3		4	7	1	2			10
I33					6	2		8	3				11
I34						7		7					7
I35													
I36	5							5					5
I37					2	4		6	1	6			13
I41										2			2
I42	1							1					1
I43				4	2	1		7			5		12
I51						6		6					6
I52	4					2		6					6
I53	3					4		7	1				8
I54									3				3
I55						2		2	3	11	1		15
S56							1	1			1		2
I57		1	2	2	2	3		10					10
Total	14	5	2	6	16	42	13	98	14	29	7	50	148

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 1: FACILITADORES DE ORDEM PEDAGÓGICA

S-Cat>	1. Relaç. Pedag.			2. Participação grupo/turma				3. Conhecimento dos alunos					4. Act. de Expressão				
	III 111	III 112	1.tot	III 121	III 122	III 123	III 124	2.tot	III 131	III 132	III 133	III 134	III 135	3.tot	III 141	III 142	4.tot
I21																	
S22																	
S23		3	3								3			3			6
I24					4			4			1	3		4			8
I25	1		1														1
I26																	
I27		2	2														2
I31										1					4	7	11
I32		3	3											8			8
I33																	
I34	3		3														3
I35																	
I36																	
I37																	
I41	2	7	9			4	1	5			1						15
I42																	
I43																	
I51									2	1							3
I52	12	6	18										7				25
I53		2	2														2
I54	1		1	4				4				1					6
I55						4		4		9							13
S56		22	22				2	2	7								31
I57																	
Total	19	45	64	4	4	8	3	19	9	11	5	4	7	36	12	7	49

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 2: DIFICULTADORES DE ORDEM PEDAGÓGICA (continua no quadro seguinte)

S-Cat>	1. Dificuldades na relação pedagógica					2. Dific. na gestão e organ. do grupo/turma					3. Dif. diagn.		
	III 211	III 212	III 213	III 214	1:tot	III 221	III 222	III 223	III 224	III 225	2:tot	III 231	3:tot
I21			2		2			4			4	9	9
S22	1	2			3			4			4		
S23	2	1			3			3			3		
I24	5				5								
I25						3					3	1	1
I26								5	11		16		
I27			3		3					13	13	1	1
I31								4			4	10	10
I32								8			8		
I33						13		16			29		
I34	3				3				7		7	1	1
I35									4		4		
I36								3			3		
I37													
I41							2	12	12		26		
I42	4				4			3			3		
I43													
I51													
I52	6				6								
I53	1	8			9	2		6	6		14		
I54									4		4		
I55													
S56		1			1								
I57			2		2				1		1		
Total	22	11	7	1	41	18	2	68	45	13	146	22	22

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor)

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 2: DIFICULTADORES DE ORDEM PEDAGÓGICA (continuação do quadro anterior

Categ: 4. Dificuldades na intervenção junto do aluno com N.E.E.

S-Cat>	III 241	III 242	III 243	III 244	III 245	III 246	III 247	III 248	4.tot	T.2
I21		5							5	20
S22										7
S23			3				6		9	15
I24	3	2				2	3		10	15
I25		3		1	1		1		6	10
I26			1	2			2		5	21
I27										17
I31			2						2	16
I32			3						3	11
I33										29
I34		11							11	22
I35										4
I36		2							2	5
I37		1						1	2	2
I41										26
I42					1			1	2	9
I43		4							4	4
I51				4					4	4
I52										6
I53	2				1				3	26
I54										4
I55										
S56								7	7	8
I57					2				2	5
Total	5	28	9	7	5	2	12	9	77	286

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 3: FACILITADORES DE ORDEM INSTITUCIONAL

S-Cat>	1. Colab. colegas				2. Apoio da Educ. Especial				3. Articul. c/ famil.			4. Outros Apoios					4.tot.	T.3
	III 311	III 312	1.tot.	III 321	III 322	III 323	III 324	2.tot.	III 331	III 332	3.tot.	III 341	III 342	III 343	III 344	III 345		
I21		4	4	3				3									7	
S22	2	1	3														3	
S23				1		1		2	2		2				5		9	
I24									3		3	13		1	2		19	
I25		4	4							1	1						5	
I26					1	2		3									3	
I27	1		1	1	10			11		2	2						14	
I31				1			2	3	4	1	5						8	
I32				4		2	8	14	3		3						17	
I33				6				6	2		2			1			9	
I34						7		7	9	6	15						22	
I35				1	4	1		6		1	1						7	
I36				3	1			4									4	
I37					11	2	3	16		4	4						20	
I41	2		2	1	16	9	7	33									35	
I42																		
I43				3				3	2		2						5	
I51				2		3		5				1					6	
I52					2			2				7					9	
I53		3	3	2		2		4	3		3		1				11	
I54				1	1			2		1	1			2			5	
I55				5		2		7	3	10	13	1					21	
S56									6	1	7						7	
I57																		
Total	5	12	17	34	46	30	21	131	37	27	64	22	1	4	2	5	134	

anexo 12.10.

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 4: DIFICULTADORES DE ORDEM INSTITUCIONAL

S-Cat>	1. Falta de apoio da Educ. Especial						2. Falta de artic. famílias				3. Falta outros apoios				4. elev. nº A/turma			
	III 411	III 412	III 413	III 414	III 415	III tot	III 421	III 422	III 423	III tot	III 431	III 432	III 433	III tot	III 441	III 442	III tot	III tot
I21	12	2		5	2	21		4	8	12	2			2	1		1	36
S22																		
S23	2			5		7												7
I24	12	3		4		19		1		18	5		1	6				26
I25		10				10			2	22	2			2				14
I26	3					3						1		1	1		1	5
I27	2		6		8	16		12	1	13	8		12	20				49
I31	6	8	7			21								2			2	23
I32				1		1					7			7				8
I33	5	7			9	21		2	5	7	3			3	9		9	40
I34											1			1	1		1	2
I35	1					1			5	5	1			1	2		2	9
I36			3			3						4						7
I37							1			1	3			3				4
I41		4		18		22												22
I42		1				1		2		2			1	1		2	2	6
I43	1		6			7					3	1		4	1		1	12
I51																		
I52				8		8									1		1	9
I53	7				2	9									1		1	10
I54		2		1		3												3
I55	1			8		9										2	2	11
S56			5			5					1			1	2		2	8
I57	6			4		10									12		12	22
Total	58	37	27	54	21	197	1	21	21	43	36	6	14	56	33	4	37	333

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO
TEMA 5: AUSÊNCIA DE DIFICULDADES

S-Cat>	III511	III512	III513	1.tot	III521	III522	2.tot	III531	III532	3.tot	III541	4.tot	5.tot
I21													
S22													
S23													
I24		5	1	6	1		1				2	2	9
I25											2	2	2
I26													
I27													
I31													
I32													
I33											1	1	1
I34	1			1		4	4						5
I35	1			1				1		1			2
I36													
I37								2		2			2
I41													
I42													
I43													
I51								3	2	5	1	1	6
I52													
I53													
I54											1	1	1
I55													
S56								1		1			1
I57													
Total	2	5	1	8	1	4	5	7	2	9	7	7	29

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO IV: EFEITOS DA INTEGRAÇÃO SOBRE O PROFESSOR

TEMA 1: EFEITOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (continua no quadro seguinte)

S-Cat>	1. Fonte de satisfação				2.tot	2. Fonte de insatisfação									2.tot
	IV111	IV112	IV113	IV114		IV121	IV122	IV123	IV124	IV125	IV126	IV127	IV128	IV129	
I21												5	14	19	
S22						1	1					2	1	5	
S23							3					1		4	
I24			3		3							2	1	3	
I25	3				3	1			4				1	6	
I26							10				2	3	9	24	
I27						3							3	6	
I31						6							4	10	
I32	2				2			2						2	
I33	4				4		4					1		5	
I34		4			4							8	5	13	
I35	3			3	6										
I36						2		1	1					4	
I37				3	3					1	5			6	
I41	2				2					6		1		7	
I42						1		2					1	4	
I43									1				3	4	
I51															
I52	3			8	11				6			2		8	
I53	1				1		3		2				17	22	
I54	2				2		7		11			2	1	21	
I55										1				1	
S56															
I57												6	1	7	
Total	20	4	3	14	41	14	28	5	25	8	7	4	33	57	

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO IV: EFEITOS DA INTEGRAÇÃO SOBRE O PROFESSOR
TEMA 1 (continuação do quadro anterior): EFEITOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Categ: 3. Fonte de novas exigências/competências

S-Cat>	IV131	IV132	IV133	IV134	IV135	IV136	IV137	3:tot>	3:10>
I21						2	2	4	23
S22					1			1	6
S23									4
I24	4		2	1				7	13
I25					1			1	10
I26	1		3					4	28
I27				6	3	2		11	17
I31			2		2			4	14
I32		2	11	5	1	1	2	22	26
I33	3				2			5	14
I34	14		1	4				19	36
I35						2	3	5	19
I36		6				4		10	14
I37	3		1	1	2		2	9	18
I41									9
I42	2							2	6
I43		1					1	2	6
I51	3			2	3			8	8
I52	2	5	20			1	4	32	51
I53									23
I54						1		1	24
I55	2				1			3	4
S56					8			8	8
I57	5	1		2	4	8		20	27
Total	39	15	40	21	28	21	14	178	400

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO V: PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA
TEMA 1: POSIÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA ANTERIOR

S-Cat>	1. Motivação			2. Falta Mot.		3. Aprec. positiva			4. Apreciação negativa				4. tot.	T. tot.	
	V111	V112	V113	1. tot.	V121	2. tot.	V131	V132	3. tot.	V141	V142	V143			V144
I21		1		1	1					3			1	4	6
S22	1			1											1
S23		2		2									7	7	9
I24		1		1	1							4		4	6
I25															
I26															
I27		1		1	3							1		1	5
I31		6		6						4			7	11	17
I32															
I33		7	1	8						14			6	20	28
I34		2	8	10			13	13	26			17	15	32	68
I35															
I36															
I37													2	2	2
I41															
I42													5	5	5
I43		1		1											1
I51								7	7	1	1			2	9
I52	7			7											7
I53															
I54		2		2			3		3	1				1	6
I55								3	3	2	5			7	10
S56												3		3	3
I57															
Total	8	23	9	40	5	5	16	23	39	25	6	25	43	99	183

- Entrevistas - totais de indicadores por sub-categorias, em relação a cada professor

BLOCO V: PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA
TEMA 2: EXPECTATIVAS QUANTO À FORMAÇÃO DESEJADA; TEMA 3: TEMÁTICAS DESEJADAS

S-Cat>	1. Obj. da Form. desejada				2. Proc. F. desej.				1. de ordem geral				2. relativas à integração					
	V211	V212	V213	1.tot	V221	V222	2.tot	T2	V311	V312	V313	V314	1.tot	V321	V322	V323	2.tot	T3
I21	2	3		5	1		1	6	3		6	1	10			3	3	13
S22	1	2		3				3				1	13	6		4	10	11
S23	4			4				4	2		2	4	8	3			3	11
I24	5		1	6				6	7			3	10	2	8	3	13	23
I25	1			1				1	2		2		4		4		4	8
I26									9				9	1	2	5	8	17
I27	1		3	4						3		2	5	5			5	10
I31	1	6		7						11	3		14					14
I32		2	4	6	3			3				3	3	2		2	4	7
I33	5			5	7			7										
I34	2	3	4	9						2		5	7		9		9	16
I35		1		1	4			4			2	4	6	1		2	3	9
I36	6	1	1	8												2		2
I37	2	2		4														
I41	2	6	1	9	4			4	3	2			5	5		1	6	11
I42	2	2		4						5		1	6				2	6
I43		1		1					3	1			4	2			4	6
I51	4			4					3	4			7				4	11
I52		1		1											5	1	6	6
I53		1		1										1	7	11	19	19
I54	6	4		10								1	1		1	4	5	6
I55	4	5		9					1	11	7		19					19
S56			5	5	5			10										
I57	1	3		4	4			4								1	1	1
Total	45	43	19	107	28	5	33	140	33	38	16	32	119	28	40	39	107	226

anexo 13.1

- Entrevistas - totais de indicadores por categorias, em relação a cada professor

BLOCO I: PERCEPÇÃO DAS REACÇÕES FACE À INTEGRAÇÃO

Categ.>	1. Reações às disp. oficiais			2. Reações pessoais aos A. NEE			3. Reações atrib. outros docentes			4. Reações atrib. grupo/turma			5. Reações atrib. famil. out. Al.			
	I11	I12	I13	I21	I22	I23	I31	I32	I33	I41	I42	I43	I51	I52	I53	
I21		11	11		10			2	3			5			2	2
S22	5	5		1		8	5	2								
S23		13	9	2			1		12							
I24	7	9		7			3	3	2			1				
I25	3	5		3	2		1	4			11	3	3		3	
I26	4	11				1		7			9	1			2	1
I27	7	4			1	3	6		3		4			1		3
I31	1	15			5	19	2	2	3		4	1				
I32		13	1	2	2	10			7		8					
I33		9		5			4	2	1		8					
I34	9	25		5		1			1		9					
I35		13		1			14	1			4					
I36		3		2			2	2	3		6					
I37	6	2		5		7	3	1	4		3			1		
I41	3	8		2		10	2	5	4		8			2		1
I42	4	10	1		9			3	2		2			1		
I43		3	3		2	2			1		3		2	1		1
I51	4			6	8		1		2		2	2				
I52	3					2	6				5	4				
I53	2	10			2	10	6	2	6		2		5			
I54	7	3	2	11		4	3	17	1		3			1		
I55		2	1			1		1	2		6					
S56			4			4		2								
I57			9	1		1		2			2	1			4	
Total	65	174	41	53	41	83	59	58	57	105	12	15	14	6	8	

- Entrevistas - totais de indicadores por categorias, em relação a cada professor

BLOCO II: IMAGEM DO PROFESSOR SOBRE AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Categ.>	1. Etiologia das necessidades educativas especiais					2. Manifest. n/ o processo escolar		
	III1	III2	III3	III4	III5	II21	II22	S2T
I21	3					10		10
S22								
S23					5	1		1
I24	1	1	7	1			3	3
I25	5		2			1		1
I26	1				1	5	2	7
I27		2	7				5	5
I31	10		6			8		8
I32	4					7	3	10
I33			1	1		8	3	11
I34					5	7		7
I35	1				1			
I36	3		1		7	5		7
I37	4		2			6	7	13
I41		2	1				2	2
I42	1				9	1		1
I43	6	2			6	7	5	12
I51		2				6		6
I52	1	2	7			6		6
I53	2		3		5	7	1	8
I54	5				5		3	3
I55	3					2	15	17
S56			3			1	1	2
I57	4				13	10		10
Total	54	11	40	2	57	98	50	148

- Entrevistas - totais de indicadores por categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO (continua na página seguinte)

Categ.>	1. Facilitadores de ordem pedagógica				2. Dificultadores de ordem pedagógica				Total
	III11	III12	III13	III14	III21	III22	III23	III24	
I21					2	4	9	5	20
S22					3	4			7
S23	3		3		3	3		9	15
I24		4	4		5			10	15
I25	1					3	1	6	10
I26						16		5	21
I27	2				3	13	1		17
I31			1	11		4	10	2	16
I32	3			8		8		3	14
I33						29			29
I34	3				3	7	1	11	22
I35						4			4
I36						3		2	5
I37								2	2
I41	9	5	1			26			26
I42					4	3		2	9
I43								4	4
I51			3					4	4
I52	18		7		6				6
I53	2				9	14		3	26
I54	1	4	1			4			4
I55		4	9						13
S56	22	2	7		1			7	8
I57					2	1		2	5
Total	64	19	36	19	41	146	22	77	286

- Entrevistas - totais de indicadores por categorias, em relação a cada professor

BLOCO III: FACTORES FACILITADORES OU DIFICULTADORES DA INTEGRAÇÃO (continuação da página anterior)

Categ.>	3. Facilitadores de ordem institucional				4. Dificultadores de ordem institucional				5. Ausência de dificuldades				Total
	III31	III32	III33	III34	III41	III42	III43	III44	III51	III52	III53	III54	
I21	4	3			21	12	2	1					
S22	3												
S23		2	2	5	7								
I24			3	16	19	1	6		6	1		2	
I25	4		1		10	2	2					2	
I26		3			3		1	1					
I27	1	11	2		16	13	20						
I31		3	5		21			2					
I32		14	3		1		7						
I33		6	2	1	21	7	3	9				1	
I34		7	15				1	1	1	4			
I35		6	1		1	5	1	2	1		1		
I36		4			3		4					2	
I37		16	4			1	3						
I41	2	33			22								
I42					1	2	1	2					
I43		3	2		7		4	1					
I51		5		1							5	1	
I52		2		7	8			1					
I53	3	4	3	1	9			1					
I54		2	1	2	3							1	
I55		7	13	1	9			2					
S56			7		5		1	2				1	
I57					10			12					
Total	17	131	64	34	197	43	56	37	8	5	9	7	

- Entrevistas - totais de indicadores por categorias, em relação a cada professor

BLOCO IV: EFEITOS DA INTEGRAÇÃO SOBRE O PROFESSOR

BLOCO V: PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA

Categ.>	1. Efeitos pessoais e profission.				1. Posição sobre a form. cont. anterior				2. Expectat. F.C.			3. Temáticas desejadas		
	IV11	IV12	IV13	IV14	V11	V12	V13	V14	V21	V22	V23	V31	V32	V33
I21		19	4	23	1	1		4	5	1	6	10	3	13
S22		5	1	6	1				3		3	1	10	11
S23		4		4	2			7	4		4	8	3	11
I24	3	3	7	13	1	1		4	6		6	10	13	23
I25	3	6	1	10					1		1	4	4	8
I26		24	4	28								9	8	17
I27		6	11	17	1	3		1	4		4	5	5	10
I31		10	4	14	6			11	7		7	14		14
I32	2	2	22	26					6	3	9	3	4	7
I33	4	5	5	14	8			20	5	7	12			
I34	4	13	19	36	10		26	32	9		9	7	9	16
I35	6		5	11					1	4	5	6	3	9
I36		4	10	14					8		8		2	2
I37	3	6	9	18				2	4		4			
I41	2	7		9					9	4	13	5	6	11
I42		4	2	6				5	4		4	6		6
I43		4	2	6	1				1		1	4	2	6
I51			8	8			7	2	4		4	7	4	11
I52	11	8	32	51	7				1		1		6	6
I53	1	22		23					1		1		19	19
I54	2	21	1	24	2		3	1	10		10	1	5	6
I55		1	3	4			3	7	9		9	19		19
S56			8	8				3	5	10	15			
I57		7	20	27					4	4	8		1	1
Total	41	181	178	400	40	5	39	99	111	33	144	119	107	226

- Entrevistas - totais de indicadores por temas, em relação a cada professor

blocos	BLOCO I					BLOCO II		BLOCO III					B. IV	BLOCO V		
	tema 1	tema 2	tema 3	tema 4	tema 5	tema 1	tema 2	tema 1	tema 2	tema 3	tema 4	tema 5	tema 1	tema 1	tema 2	tema 3
I21	22	10	5	10	4	3	10		20	7	36		23	6	6	13
S22	10	9	7						7	3			6	1	3	11
S23	22	2	13			5	1	6	15	9	7		4	9	4	11
I24	16	7	8	1		10	3	8	15	19	26	9	13	6	6	23
I25	8	5	5	17	3	7	1	1	10	5	14	2	10		1	8
I26	15	1	7	10	3	2	7		21	3	5		28			17
I27	11	4	9	4	4	9	5	2	17	14	49		17	5	4	10
I31	16	24	7	5		16	8	12	16	8	23		14	17	7	14
I32	14	14	7	8		4	10	11	11	17	8		26		9	7
I33	9	5	7	8		2	11		29	9	40	1	14	28	12	
I34	34	6	1	9		5	7	3	22	22	2	5	36	68	9	16
I35	13	1	15	4		2			4	7	9	2	11		5	9
I36	3	2	7	6		11	5		5	4	7		14		8	2
I37	8	12	8	3	1	6	13		2	20	4	2	18	2	4	
I41	11	12	11	8	3	3	2	15	26	35	22		9		13	11
I42	15	9	5	2	1	10	1		9		6		6	5	4	6
I43	6	4	1	5	2	14	12		4	5	12		6	1	1	6
I51	4	14	3	4		2	6	3	4	6		6	8	9	4	11
I52	3	2	6	9		10	6	25	6	9	9		51	7	1	6
I53	12	12	14	7		10	8	2	26	11	10		23		1	19
I54	12	15	21	3	3	10	3	6	4	5	3	1	24	6	10	6
I55	3	1	3	6		3	17	13		21	11		4	10	9	19
S56	4	1	2			3	2	31	8	7	8	1	8	3	15	
I57	9	5	2	3	4	17	10		5		22		27		8	1
Total	280	177	174	132	28	164	148	138	286	246	333	29	400	183	144	226

Distribuição dos incidentes significativos por espaços/tempo e por tipo de actividade

1. Distribuição dos incidentes no tempo e no espaço

Professores	Sala de aula	Ginásio	Visita de Estudo	Entrada na sala, após o intervalo	Total de incidentes
I25	6	0	0	0	6
I32	9	0	0	0	9
I26	8	0	0	0	8
I37	8	0	0	0	8
S23	5	0	0	0	5
I43	5	1	0	0	6
I21	9	0	0	2	11
S56	6	0	0	0	6
I41	2	0	0	1	3
I57	11	1	3	1	16
I36	1	1	0	0	2
Σ	69	3	3	4	79

2. Distribuição dos incidentes significativos por tipo de actividades desenvolvidas

Professores	Trabalho individual	Trabalho em grande grupo	Trabalho por grupos	Mudança de actividade	Total de incidentes
I25	4	2	0	0	6
I32	3	5	0	1	9
I26	6	2	0	0	8
I37	8	0	0	0	8
S23	5	0	0	0	5
I43	2	3	0	0	5
I21	7	1	1	2	11
S56	0	1	5	0	6
I41	2	0	0	1	3
I57	6	7	2	1	16
I36	1	0	1	0	2
Σ	44	21	9	5	79

**1. Incidentes Significativos relacionados
com a organização e gestão de actividades diferenciadas
(N=18)**

Quadro 1: Comportamento do aluno/Reacção comportamental da professora

	COMPORTAMENTO
REACÇÃO COMPORTAMENTAL DA PROFESSORA	Chama a professora/ aproxima-se dela
Diz-lhe que espere sentado e quieto no lugar	6I25; 6I21; 5S56; 2I32; 1I25; 3I41; 3I57; 4I57; 1I57
Diz a um aluno que já acabou que o ajude	4I25; 3I37; 4I43; 5I37
Vai ter com ele/ manda-o vir à secretária	4I32; 5I57
Pergunta se alguém se lembra do modo de resolução do exercício e diz-lhe que ajude o aluno em dificuldades.	5I25; 3I25; 5I32

Quadro 2: Comportamento do professor/Finalidade mais evidente desse comportamento

	FINALIDADE MAIS EVIDENTE DO PROF.	
REACÇÃO COMPORT DO PROFESSOR	Continuar a trabalhar com os outros alunos	Ajudar o aluno individualmente
Diz-lhe que espere sentado e quieto no lugar	6I25; 6I21; 5S56 2I32; 1I25; 3I41 3I57; 4I57; 1I57	
Diz a um aluno que já acabou que o vá ajudar	4I25; 3I37 4I43; 5I37	
Vai ter com ele/ manda-o vir à secretária		4I32; 5I57
Pergunta se alguém se lembra da resolução e diz-lhe que ajude o A.	5I25; 3I25; 5I32	

Quadro 3: Reacção do aluno ou turma/Consequência mais evidente dessa reacção para o aluno ou turma

	CONSEQUÊNCIAS MAIS EVIDENTES NA TURMA		
REACÇÃO DO ALUNO OU TURMA	Clima de desatenção e desassossego	Clima de concentração e sossego	Clima de entajuda
O aluno faz palhaçadas e/ou tem comportamentos de indisciplina	6I25; 2I32; 6I21; 1I25; 5S56; 3I41; 3I57; 4I57; 1I57		
O aluno resolve o exercício sem ajuda da professora		4I32; 5I57;	5I25; 5I32; 4I25 3I25; 4I43
Os outros chamam a professora e fazem barulho	3I37; 5I37;		

Quadro 4: Traço saliente do incidente/Característica manifestada pela professora

	CARACTERÍST. MANIFEST.	PELA PROFESSORA
TRAÇO SALIENTE DO INCIDENTE	Não consegue gerir actividades diferenciadas	Consegue gerir actividades diferenciadas
Dá primazia à turma e não controla o aluno	6I25; 2I32; 6I21; 1I25; 5S56; 3I41; 3I57; 4I57; 1I57	
Dá primazia ao aluno e não controla a turma	3I37; 5I37;	
Cria situações de apoio interpares		5I25; 5I32; 4I25; 5I57 3I25; 4I43; 4I32;

**2. Incidentes Significativos relacionados com
problemas no processo de aprendizagem dos alunos
(N=28)**

Quadro 1: Comportamento do aluno/Reação comportamental da professora

REACÇÃO COMPORTAMENTAL DO PROFESSOR	COMPORTAMENTO DO ALUNO	
	Não fez o trabalho que lhe foi proposto	Fez o trabalho para lá das expectativas
Pergunta-lhe as dificuldades e explica-lhe como realizar o trabalho	3I32; 1S23; 2S23; 3S23; 4S23; 4I37; 1I43; 2I43	
Explica a matéria toda outra vez	1I37; 5S23; 7I21; 5I26; 7I26; 8I57	
Manda-o fazer o trabalho não feito	1I26; 2I26; 10I21; 2I41; 8I32	
Manda-o fazer um trabalho mais simples (desenho)	4I26; 8I26; 6I26; 3I21	
Manda-o copiar a matéria de novo	7I32	
Põe uma cruz amarela no quadro dos comportamentos	2I25	
Aceita a justificação do aluno	2S56; 7I37	
Mostra o trabalho da aluna aos outros		9I32

Quadro 2: Comportamento da professora/Finalidade mais evidente

REACÇÃO COMPORTAMENTAL DO PROFESSOR	FINALIDADE MAIS EVIDENTE DA PROFESSORA			
	Ajudar o aluno a superar as suas dificuldades/problemas	Castigar o aluno por não ter feito o trabalho	Evitar problemas e novas explicações da matéria	Valorizar o trabalho da aluna
Pergunta-lhe as dificuldades e explica-lhe como realizar o trabalho	3I32; 1S23; 2S23; 3S23; 4S23; 4I37; 1I43; 2I43			
Explica a matéria toda outra vez	1I37; 5S23; 7I21; 5I26; 7I26; 8I57			
Manda-o fazer o trabalho não feito, sem inquirir razões ou dificuldades		1I26; 2I26; 10I21; 2I41; 8I32		
Manda-o fazer um trabalho mais simples (desenho)			4I26; 8I26; 6I26; 3I21	
Manda-o copiar a matéria de novo		7I37		
Põe uma cruz amarela no quadro dos comportamentos		2I25		
Aceita a justificação do aluno	2S56; 7I36			
Mostra o trabalho da aluna aos outros (alunos e adultos)				9I32

Quadro 3: Reacção do aluno/Consequências mais evidentes para a turma

	CONSEQUÊNCIAS MAIS	EVIDENTES NA TURMA
REACÇÃO DO ALUNO	Clima de tensão e perturbação	Clima de trabalho e tranquilidade
Escuta(m) atentamente e executa(m) o trabalho		3I32; 1S23; 2S23; 3S23; 4S23; 4I37; 1I43; 2I43; 1I37; 5S23; 7I21; 5I26; 7I26; 8I57; 2S56; 7I37; 9I32
Continua sem fazer o trabalho	1I26; 2I26; 10I21; 2I41; 8I32	
Faz o trabalho sem grande empenhamento	7I32; 2I25;	
Faz o trabalho sem levantar problemas		4I26; 8I26; 6I26; 3I21

Quadro 4: Traço saliente do incidente/Característica mais evidente da professora

	CARACTERÍSTICA MANIF.	PELA PROFESSORA
TRAÇO SALIENTE DO INCIDENTE	Interesse pelas dificuldades dos alunos	Desinteresse pelas dificuldades dos alunos
Empenha-se na resolução de problemas e dificuldades	3I32; 1S23; 2S23; 3S23; 4S23; 4I37; 1I43; 2I43; 1I37; 5S23; 7I21; 5I26; 7I26; 8I57; 2S56; 7I37; 9I32	
Humilha e pune o(s) aluno(s)		1I26; 2I26; 10I21; 2I41; 8I32; 2I25; 7I32
Não acredita que o(s) aluno(s) possa(m) aprender alguma coisa		4I26; 8I26; 6I26; 3I21

Quadro 2: Comportamento do professor/Finalidade mais evidente

REACÇÃO COMPOR- TAMENTAL DA PROFESSORA	FINALID.	MAIS EVIDENTE			
		Parar o com- portamento desviante sem castigar	Dialogar sobre o com- portamento desviante	Ignorar o comporta- mento desviante	Parar o com- portamento desviante sem intervir
Tira-lhe o recreio	6I37; 1I21; 11I21; 9I57; 6I32				
Coloca-o de pé, ao lado da secretária	8I37; 2I21				
Ameaça prendê-lo à cadeira	2I37				
Põe o problema à turma			1I41; 4I41; 6I57; 13I57		
Finge que não vê				1I36	
Responsabiliza-o pelo comport. dos outros A.s		2I57			
Acaba com o tipo de actividade em curso (≠)	9I21				
Atrai a atenção da turma p/ outro assunto		7I57			
Diz-lhe que esteja quieto		3I26; 8I21; 14I57			
Não o deixa falar	2I36				
Ouve-o atentamente e concorda com ele			6S56; 12I57		
Ouve-o atentamente e discorda dele			1I32		
Põe-no a fazer outra tarefa				11I57; 8I21; 5I43; 3I43	
Relembra as regras do trabalho em grupo			10I57; 5I21; 4I21		
Espera para ver se os alunos resolvem o problema sem a Prof.					1S56; 3S56; 4S56
Chama os pais	15I57				

Quadro 3: Reacção do aluno/Consequências mais evidentes na turma

	CONSEQUÊNCIA	MAIS EVIDENTE	NA TURMA
REACÇÃO DO(S) ALUNO(S)	Clima de tensão	Clima de aprovação	Clima de desassossego
Senta(m)-se e fica(m) quieto(s)	6I37; 8I37; 1I21; 9I21 2I21; 11I21; 6I57, 2I37 3I26; 8I21; 9I57; 6I32 14I57		
Continua o comportamento desviante			1I36
Auto-responsabilizam-se pelo funcionamento próprio ou do grupo		1I41; 4I41; 2I57; 6S56; 10I57; 3S56; 4S56; 5I21; 4I21; 1S56	
Sai da sala	2I36		
Resigna(m)-se ao que foi decidido		2I32, 7I57, 11I57; 12I57; 1I32; 13I57	
Mantém a atitude de discriminação	5I43; 3I43		
Mantem a atitude não dialogante/justificativa	15I57		

Quadro 4: Traço saliente do incidente/Característica mais evidente da professora

	CARACTERÍSTICA MAIS EVIDENTE DA PROFES.
TRAÇO SALIENTE DO INCIDENTE	Decide individualmente que normas aplicar e em que situações
Repõe a disciplina gerando um clima de tensão	6I37; 8I37; 1I21; 9I21; 6I32 2I21; 11I21; 6I57, 2I37; 15I57 3I26; 8I21; 9I57; 2I36; 14I57
Espera que o grupo encontre formas de resolver os problemas	1S56; 3S56; 4S56;
Repõe a disciplina gerando um clima de diálogo	1I41; 4I41; 7I57; 6S56; 10I57; 5I21; 4I21; 1I32; 12I57; 13I57; 2I57
Ignora o comportamento de indisciplina	1I36; 11I57; 5I43; 3I43